

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

**RELAÇÃO ENTRE PADRÃO SOCIOECONÔMICO E VARIÁVEIS LIGADAS
AO BEM ESTAR E GUARDA RESPONSÁVEL DE CÃES E GATOS EM
AREIA-PB.**

Vanessa Chrystina Pontes da Silva Gomes

Areia, 2015.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

**RELAÇÃO ENTRE PADRÃO SOCIOECONÔMICO E VARIÁVEIS LIGADAS AO
BEM ESTAR E GUARDA RESPONSÁVEL DE CÃES E GATOS EM AREIA-PB.**

Vanessa Chrystina Pontes da Silva Gomes

**Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Medicina Veterinária pela
Universidade Federal da Paraíba, sob
orientação do Prof. Dr. Luiz Eduardo
Carvalho Buquera.**

Areia, 2015.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Vanessa Chrystina Pontes da Silva Gomes

**RELAÇÃO ENTRE PADRÃO SOCIOECONÔMICO E VARIÁVEIS LIGADAS AO
BEM ESTAR E GUARDA RESPONSÁVEL DE CÃES E GATOS EM AREIA-PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em **Medicina Veterinária**, pela Universidade Federal da Paraíba.

Aprovada em:

Nota:

Banca Examinadora

Prof. Dr. Luiz Eduardo Carvalho Buquera
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Profa. Dra. Ivia Carmem Talieri
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Profa. Dra. Danila Barreiro Campos
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Agradecimentos

Agradeço a Deus pelas oportunidades que me foram dadas na vida, principalmente por ter conhecido pessoas e lugares interessantes, mas também por ter vivido fases difíceis, que foram matérias-primas de aprendizado.

Agradeço aos meus pais Vicente e Rossana, sem os quais não estaria aqui, e por terem me fornecido condições para me tornar a profissional e Mulher que sou.

Ao meu esposo Valber Gomes, pelo seu companheirismo, incentivo e por não ter me deixado desistir mesmo nos momentos mais difíceis.

Ao meu filho João Guilherme, que chegou sem avisar, mudou a minha vida e me fez conhecer o maior dos sentimentos que é o amor entre Mãe e Filho.

A todos os meus familiares que de alguma forma contribuíram para mais essa conquista.

As minhas amigas Flávia, Vanuza e Priscila que entre risos e lágrimas sempre que precisei e mesmo quando não precisava estiveram ao meu lado.

Ao meu orientador Prof. Dr. Luiz Eduardo Carvalho Buquera, por seu apoio e inspiração no amadurecimento dos meus conhecimentos e conceitos que me levaram a execução e conclusão deste trabalho.

A minha mais nova amiga Luana, que com muita disposição e paciência me ajudou na elaboração e execução deste trabalho.

A todas as pessoas que cederam um pouco do seu tempo para responder nosso questionário, e a equipe de amigos que me ajudaram a entrevistá-los, pois sem vocês não teria conseguido.

Aos membros da banca, que enriquecerão ainda mais este trabalho.

E finalmente a todos os amigos e professores que contribuíram de alguma forma na minha vida acadêmica.

Muito Obrigada!

“Quando o homem aprender a respeitar até o menor ser da criação, seja animal ou vegetal, ninguém precisará ensiná-lo a amar seu semelhante”.

(Albert Schweitzer – Nobel da Paz- 1952)

RESUMO

GOMES, Vanessa Chrystina Pontes da Silva, Universidade Federal da Paraíba, Fevereiro, 2015. **Relação entre padrão socioeconômico e variáveis ligadas ao bem estar e guarda responsável de cães e gatos em Areia-PB.** Orientador: Prof. Dr. Luiz Eduardo Carvalho Buquera.

Os animais, assim como todos os seres vivos tem direito a uma vida saudável e feliz, vivendo em harmonia com o ambiente que os rodeia. Para tanto são necessários cuidados básicos que assegurem não somente o bem estar e a saúde destes, como também a redução dos riscos à saúde pública. Grande interesse pelo bemestar animal emergiu, especialmente, nas últimas três décadas, e os dilemas éticos e morais em relação ao tratamento dispensado aos animais possibilitaram algumas mudanças na relação homemanimal. Sendo assim, o presente trabalho abrange o bemestar animal e sua relação com a guarda responsável e tem como objetivo avaliar o nível de conhecimento da população sobre bem estar e guarda responsável de cães e gatos e sua relação com o padrão socioeconômico dos proprietários destes animais na cidade de Areia- Paraíba. Utilizou-se uma pesquisa de campo por meio da aplicação de questionários em cinco pontos da cidade, no dia da campanha de vacinação antirrábica que ocorre anualmente. No total de 361 tutores de animais entrevistados, verificamos que 308 (85,32%) possuíam renda familiar ≤ 2 salários mínimos e 53 (14,68%) > 2 salários mínimos. Encontramos relação significativa quando associamos padrão socioeconômico e as variáveis tipo de alimentação, tipo de vacina, castração e hábito de levar o animal ao veterinário. Sendo assim, pode-se afirmar que o grau de escolaridade e a renda familiar são importantes na decisão de se adotar medidas que melhorem o bem estar animal e a guarda responsável.

Palavras chave: renda familiar; visita ao veterinário; saúde pública.

ABSTRACT

GOMES, Vanessa Chrystina Pontes da Silva, Universidade Federal da Paraíba, February, 2015. **Relationship between socio-economic status and variables related to the welfare and responsible ownership of dogs and cats in Areia-PB.** Adviser: Prof. Dr. Luiz Eduardo Carvalho Buquera.

The animals, as well as all living beings are entitled to a healthy and happy life, living in harmony with the environment around them. For this basic care that ensure not only the welfare and health of these, as well as reduce the risks to public health are needed. Great interest in animal welfare emerged, especially in the last three decades, and the ethical and moral dilemmas concerning the treatment of animals allowed some changes in the human animal relationship. Thus, this study covers animal welfare and its relation to responsible ownership and aims to assess the population's level of knowledge about welfare and responsible guard of dogs and cats and their relationship with the socio economic level of the owners of these animals in Areia-Paraíba. We used a through field research questionnaires in five points of the city during on the day of rabies vaccination campaign which takes place annually. From a total of 361 guardians of animals, we found that 308 (85.32%) had a family income ≤ 2 minimum salaries and 53 (14.68%) > 2 minimum salaries. We found a significant relationship when we associate the socioeconomic level and variables type of food, vaccine, castration and habit of taking the animal to the vet. Thus, it can be said that the level of education and household income are important in the decision to adopt measures to improve animal welfare and responsible ownership.

Keywords: family income; veterinary visit; public health.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Percentual de faixa etária dos indivíduos entrevistados.....	19
Figura 2. Percentual de homens e mulheres entre os indivíduos entrevistados.....	19
Figura 3. Percentual da renda familiar dos indivíduos entrevistados.....	20
Figura 4. Percentual do tipo de animais de estimação dos indivíduos entrevistados.....	21
Figura 5. Percentual da quantidade de cães dos proprietários entrevistados.....	21
Figura 6. Percentual da quantidade de gatos dos proprietários entrevistados.....	21
Figura 7. Avaliação entre renda familiar e a quantidade de cães.....	22
Figura 8. Avaliação entre renda familiar e a quantidade de gatos.....	22
Figura 9. Percentual do tipo de alimentação fornecida aos animais de estimação.....	23
Figura 10. Avaliação entre renda familiar e o tipo de alimentação dos animais de estimação.....	24
Figura 11. Percentual da vacinação nos cães dos indivíduos entrevistados.....	25
Figura 12. Percentual da vacinação nos gatos dos indivíduos entrevistados.....	25
Figura 13. Percentual do tipo de vacina administrada nos cães e gatos dos indivíduos entrevistados.....	25
Figura 14. Avaliação entre renda familiar e o tipo de vacina aplicada nos animais de estimação.....	26
Figura 15. Percentual de vermifugação em cães e gatos.....	27
Figura 16. Percentual da frequência de vermifugação em cães e gatos.....	27
Figura 17. Avaliação entre renda familiar e vermifugação dos animais de estimação.....	28
Figura 18. Percentual da frequência do hábito de levar os animais ao veterinário.....	28
Figura 19. Avaliação entre renda familiar e o hábito de leva o animal ao veterinário.....	29
Figura 20. Percentual da frequência da atitude do proprietário frente a uma doença manifestada pelo seu animal.....	29
Figura 21. Avaliação entre renda familiar e o que faz quando o animal adoce.....	30
Figura 22. Porcentagem de proprietários que castram seus animais de estimação.....	31

Figura 23. Avaliação entre renda familiar e a castração dos animais de estimação.....	31
Figura 24. Porcentagem de proprietários que deixam seus animais terem acesso à rua.	32
Figura 25. Porcentagem de proprietários que acreditam que os animais sofrem e tem sentimentos.	33
Figura 26. Percentual do grau de escolaridade dos indivíduos entrevistados.	33
Figura 27. Avaliação entre grau de escolaridade e vermifugação dos animais de estimação. .	34
Figura 28. Avaliação entre grau de escolaridade e tipo de vacinação dos animais de estimação.	34

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1. Bem estar animal: conceito e importância.....	11
1.2. Guarda responsável x Posse responsável.....	12
1.3. Cuidados básicos e controle populacional de cães e gatos.....	13
1.4. Abandono e superpopulação de animais no ambiente urbano.....	14
2. METODOLOGIA	16
2.1. Caracterização da pesquisa	16
2.2. Descrição da cidade, população e amostra	16
2.3. Coleta dos dados – elaboração e aplicação do questionário.....	17
2.4. Análise dos dados	18
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
4. CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A – MODELO DO QUESTIONÁRIO.....	39
APÊNDICE B – MODELO DO PANFLETO	41

1. INTRODUÇÃO

A relação homem-animal é bastante intensa, sendo relatada desde os mais longínquos tempos. Apresenta importância destacada atualmente, considerando-se os inúmeros benefícios que redundam desta interação. Seres humanos e animais compartilham de algumas necessidades, tais como: disponibilidade de alimentação, água, abrigo, companhia, liberdade de movimentos, bem como, ausência de dor ou sofrimento (SILVANO et al., 2010).

Os animais de estimação proporcionam os mais variados benefícios ao ser humano. Dentre eles destacam-se os efeitos psicológicos (diminuição de depressão, estresse e ansiedade, melhora do humor), fisiológicos (pressão arterial e frequência cardíaca mais baixa, maior expectativa de vida e estímulo à participação em atividades saudáveis) e sociais (companhia para idosos, deficientes físicos e mentais, melhorias no aprendizado e na socialização de crianças) (FARACO; SEMINOTTI, 2004). A relação com os animais (contato físico, afetivo e emocional) tem sido benéfica para o ser humano melhorando o relacionamento social, o humor e a qualidade de vida (XAVIER, 2006; SILVA et al., 2009).

Desse modo, animais de estimação, principalmente cães e gatos, tornaram-se praticamente membros da família (NUNES et al., 2009). Porém, esse relacionamento nem sempre é ético e ambientalmente correto. No cotidiano, observam-se muitas arbitrariedades praticadas pelo homem, que aniquilam a dignidade desses seres indefesos, ao promoverem-se todas as modalidades de abusos, maus tratos e crueldade (AZEVEDO, 2012). Acrescenta-se ainda a este contexto o abandono do animal que estará exposto a toda sorte de riscos, transformando-os em vítimas e vetores de doenças, afetando, inclusive, a saúde pública (SANTANA; OLIVEIRA, 2006).

Inicialmente, o bem estar animal resumia-se à proteção contra crueldades. Posteriormente, concentrou-se em proporcionar meios para garanti-lo, que consistem da existência de saúde mental e física para que haja harmonia no ambiente em que vivem (SILVANO, et al., 2010).

Maus tratos nem sempre estão ligados à má índole ou à indiferença. Falta de conhecimento sobre as necessidades e o comportamento da espécie, assim como a projeção antropomórfica das necessidades do guardião, com excesso de apego e zelo, são igualmente cruéis e traumáticos, comprometendo a guarda responsável (GRAMINHANI, 2007).

Segundo Ribeiro (2013), os programas de controle de zoonoses direcionam suas ações de educação em saúde para o tema da guarda responsável, que visa não apenas cuidar e propiciar bem estar ao animal, mas também adotar medidas de promoção de saúde e prevenção de zoonoses. Porém, os proprietários de animais de estimação têm poucas informações sobre as necessidades básicas destes e acabam influenciando negativamente em sua educação, gerando ansiedade, dependência emocional e problemas de agressividade (FIGUEIREDO, 2001).

1.1. Bemestar animal: conceito e importância

Em seus primórdios o bemestar animal baseou-se no movimento de proteger os animais da crueldade, para posteriormente promover seu bemestar (PAIXÃO, 2001). Bemestar, termo utilizado para animais, incluindo-se os seres humanos (BROOM, 1998), refere-se a um pleno estado de saúde mental e física, onde o indivíduo se encontra em harmonia com o ambiente em que vive (BRAMBELL, 1965).

O termo bem estar deve ser definido de forma que englobe vários conceitos, como necessidades básicas, liberdades, felicidade, adaptação, controle, sentimentos, dor, ansiedade, medo, estresse, saúde, dentre outros (BROOM et al., 2004). Depende fortemente das sensações, percepções, cognição e motivação individuais (CLARK; RAGER; CALPIN, 1997). Segundo Graminhani (2007) e a Associação Mundial de Veterinária (WVA, 1993), as cinco liberdades fornecem uma indicação inicial dos aspectos relevantes que precisam ser considerados em qualquer estudo de bem estar animal. Desse modo, os animais devem estar livres:

- I. de fome e sede;
- II. de injúrias ou doenças;
- III. de desconforto físico e de dor;
- IV. de medo e estresse;
- V. para que manifestem os padrões comportamentais característicos da espécie (comportamento natural).

Os fatores que afetam o bem estar incluem aqueles provenientes de doenças, traumatismos, fome, interações sócias, condições de alojamento, manejo, transporte, tratamento veterinário, entre outros (RIBEIRO, 2013). E as sensações subjetivas de um animal devem ser consideradas, pois são parte integrante da complexidade dos aspectos que envolvem seu bem estar (BROOM, 1991). Com isso, mensurações referentes ao

comportamento do animal, também são relevantes para o bem estar, por exemplo, quando um animal se esquiva ou foge de um objeto ou evento, nos mostra seus sentimentos e conseqüentemente sua condição em termos de bem estar (BROON; MOLENTO, 2004).

As questões ligadas ao bemestar animal têm avançado bastante nas discussões acerca de seus direitos. Observam-se em reportagens, artigos e outras mídias de comunicação o crescente interesse da sociedade em manter os animais sob o cuidado de pessoas responsáveis e capazes de atender suas necessidades (SANTANA et al., 2004).

1.2. Guarda responsável x Posse responsável

Segundo Langoniet al. (2011) a posse responsável era o termo utilizado para designar um conjunto de regras que regiam o tratamento que deveria ser dado aos animais de estimação. Entretanto, "posse" é termo que se usa para coisas, e não para animais, razão pela qual se adota o termo "guarda responsável", pois de um animal detém-se a guarda, e não a posse (UNIÃO INTERNACIONAL PROTETORA DOS ANIMAIS - UIPA, 2010).

Ao utilizar o termo “posse” os animais eram vistos como objetos. Desse modo, o termo posse foi substituído por guarda, visto que o animal, enquanto ser vivo deve ser resguardado de toda atitude indesejável que se possa lhe impor. A partir daí surgiu o conceito de guarda responsável, que é definido, como conjunto de práticas que promovam o bem estar do animal, atentando-se para aspectos além do suprimento de suas necessidades de água, comida, e atendimento veterinário.

De toda maneira, considerando a definição da OMS, trata-se da condição na qual o guardião de um animal de companhia aceita e se compromete a assumir uma série de deveres centrados no atendimento das necessidades físicas, psicológicas e ambientais do animal sob sua responsabilidade, garantindo-lhe bem estar satisfatório, bem como prevenindo os riscos potenciais de agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros que seu animal possa causar à comunidade ou ao ambiente, como interpretado pela legislação pertinente (GUIRRO et al., 2008; SANTANA et al., 2004; SOUZA, 2003; WORLD SOCIETY FOR THE PROTECTION OF ANIMALS – WSPA, 2003). Segundo Ruiz (2005) a implantação deste conceito tem sido realizada por meio de várias práticas voltadas a educação, bem como por meio de medidas para melhorar a qualidade de vida e a prevenção de doenças nos animais e nos seres humanos.

Para garantir segurança aos animais de estimação, bem como a manutenção da sua saúde e bem estar, publicou-se no Brasil no ano de 2003, dentro do Código Civil, a Lei

Federal nº. 10.406 de 10 de janeiro, que regulamenta a guarda e o controle de populações animais, instruindo também seus tutores pela responsabilidade em zelar e proteger aqueles que estiverem sob sua tutela (LAGES, 2009).

Acrescentando-se ao que é disposto e interpretado pela legislação vigente, a prática da guarda responsável assegura o bem estar animal, e se dá por meio de orientações do médico veterinário sobre os cuidados adequados para os animais, promovendo uma relação saudável entre humano e animal, independente do senso comum, muitas vezes equivocado (SANTANA; OLIVEIRA, 2006; SILVANO et al, 2010).

De acordo com Santana et al. (2004), a questão da guarda responsável de animais domésticos é uma inovação de grande repercussão dentro do Direito Ambiental, pois, o que se observa é o crescimento do convívio entre homens e animais em seus lares. O aconselhamento acerca de guarda responsável se faz necessário para que o abandono deixe de ser um fato comum na sociedade, uma vez que cães e gatos são eutanasiados mais por razões comportamentais e por abandono em abrigos públicos, do que por todas as causas médicas combinadas (LANDSBERG et al., 2005).

1.3. Cuidados básicos e controle populacional de cães e gatos

A opção por ter um ou mais animais de estimação depende de cada indivíduo e, quando assumida, requer uma série de medidas visando propiciar melhor qualidade de vida para todos os envolvidos, sejam seres humanos ou animais (REICHMAM, 2000). Dentre os cuidados básicos requeridos por um animal de estimação, estão incluídos: vacinação, vermifugação, alimentação, castração, higiene, segurança, conforto, entre outros. Constituem uma prática constante que valoriza a interação e garante segurança e bem estar a todos (SANTANA et al., 2006).

Os cães e gatos podem ser protegidos de diversas doenças através da vacinação adequada, pois, quando o animal é vacinado, o seu organismo tem a oportunidade de prevenir a doença sem os riscos da própria infecção. Uma vacina de extrema importância, para animais e seres humanos é a antirrábica, pois a raiva é uma zoonose, que além de matar o animal, não tem tratamento. Também é necessária a imunização com vacina polivalente, para prevenção de doenças infecciosas, que também podem levá-los a óbito (GODOY, 2009).

Devido à exposição constante e sequelas que determinam nos animais, as parasitoses devem ser controladas a partir das primeiras semanas de vida. É preciso considerar que os produtos utilizados no tratamento das verminoses apresentam algum nível de toxicidade,

precisando ser indicados e utilizados com cautela e sob supervisão médica veterinária (REICHMAM, 2000).

Além das vacinas, as consultas ao veterinário também são importantes para manter um prontuário de saúde desses animais, fazendo com que se identifique as necessidades do animal e facilitando o diagnóstico precoce de enfermidades. De acordo com um estudo prévio, o ideal é que os proprietários de animais de estimação façam consultas regulares (pelo menos uma vez ao ano) ao veterinário, para que se faça a prevenção de doenças, por meio de exames rotineiros (VINCOLETTO, 2012).

Sobre o controle populacional de cães e gatos, Molentoet al. (2005) ressaltam que a ausência de um programa efetivo, compromete também o bem estar destes animais, pois estes estão propensos a sofrerem desnutrição, doenças infecto-contagiosas, acidentes, maus tratos. Dentre as medidas que podem ser efetuadas nos municípios, destacam-se recolhimento de animais em vias públicas e em domicílios, eutanásia, esterilização cirúrgica, registro geral animal (RGA), campanhas de adoção e trabalhos educativos de guarda responsável. Por isso, deve o programa de esterilização implantado pelo Poder Público ser o mais abrangente possível, com a perspectiva de ter um percentual crescente a cada ano, constituindo uma relação inversamente proporcional com a taxa de natalidade desses animais. (SANTANA et al., 2004).

1.4. Abandono e superpopulação de animais no ambiente urbano

De acordo com Ferreira (2010), o abandono dos animais demonstra a falta de planejamento do adotante, que muitas vezes por falta de conhecimento adquire um animal motivado pelo impulso e mais tarde, com o animal já adulto, não consegue ninguém que o queira e covardemente abandona-o nas vias públicas à mercê da própria sorte.

Como consequência do abandono dos animais, há a questão da elevada densidade populacional de animais de companhia errantes, formando contingentes incalculáveis de “animais abandonados” nas ruas das cidades (FERREIRA, 2010; SANTANA et al., 2004). É importante destacar, que o abandono de animais por seus proprietários constitui crime ambiental, pois, o proprietário infringe os artigos 225 da Constituição Federal e 32 da Lei de Crimes Ambientais, violando a dignidade animal (FERREIRA, 2010).

Maus tratos, abandono e a superpopulação desses animais, têm se tornando um problema sério em todos os municípios brasileiros. Uma vez abandonados podem se tornar transmissores de doenças para o ser humano, constituindo-se um verdadeiro problema de

saúde pública (MORI, 2004). Por este motivo, a promoção do bem estar animal e a prevenção de doenças estão estritamente relacionadas com proteção à saúde pública (WSPA, 2010).

Desse modo, o objetivo deste estudo foi avaliar o nível de conhecimento e hábitos da população relacionados ao bem estar e guarda responsável de cães e gatos e determinar se o padrão socioeconômico dos proprietários de animais de companhia tem influência na adoção de medidas para a guarda responsável na cidade de Areia- Paraíba.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1. Caracterização da pesquisa

Em virtude dos questionários serem caracterizados por possuírem objetivos bem definidos e procedimentos formais, bem como, por serem bem estruturadas para solução de problemas ou avaliação de alternativas (CERVO, BERVIAN e SILVA, 2007). Foi realizada uma pesquisa de campo descritiva de caráter quantitativo para descrever as características da situação referente aos hábitos da população em relação ao bem estar e guarda responsável de cães e gatos a partir de dados primários, obtidos por meio de aplicação de questionário.

A pesquisa descritiva procura mostrar as características de determinada população ou fenômeno, estabelecer relações entre variáveis e realizar levantamento de opiniões, atitudes e crenças (GIL, 2009). Oliveira (2003) afirma que os estudos descritivos também dão margem também à explicação das relações de causa e efeito dos fenômenos, ou seja, analisam o papel das variáveis, que de certa maneira, influenciam ou causam o aparecimento dos fenômenos.

2.2. Descrição da cidade, população e amostra

Areia é um município brasileiro do estado da Paraíba, localizado na microrregião do Brejo Paraibano, onde, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2014, sua população era estimada em 23.288 habitantes e sua área territorial em 269 km².

A população da cidade de Areia foi objeto deste estudo por tratar-se do município sede do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), campus II, junto ao qual realizam-se várias ações vinculadas a projetos de extensão que objetivam a promoção do bem estar animal e humano, e ocorrem com a colaboração do município por meio de parcerias. Mais especificamente, a presente investigação está diretamente relacionada ao projeto de extensão intitulado “Cães e gatos – controle populacional por meio de esterilização cirúrgica e educação para posse responsável”. As informações obtidas deverão ser úteis ao planejamento de futuras ações de extensão, bem como, para a implantação de políticas públicas, caso seja interesse das autoridades municipais.

O tamanho da amostra foi calculado com base no tipo de amostragem aleatória simples, admitindo-se um erro máximo de 5% e um nível de confiança de 95%. Dentre os

tipos de amostra probabilística, elegeu-se a aleatória simples, pois, apresenta vantagens como: baixo custo, rapidez na obtenção dos dados, viabilidade e qualidade (GIL, 2009). A partir da população da cidade, foi definido o tamanho da amostra, de acordo com a fórmula abaixo:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Onde:

n - amostra calculada

N - população

Z - variável normal padronizada associada ao nível de confiança

p - verdadeira probabilidade do evento

e - erro amostral

Tal cálculo resultou na indicação da realização de 378 questionários (tamanho da amostra). Deste número, apenas 361 pessoas responderam ao questionário, devido ao fato do questionário ter sido aplicado aos tutores de cães e gatos da cidade de Areia – PB, que compareceram ao dia da vacinação antirrábica realizada pela prefeitura da cidade.

2.3. Coleta dos dados – elaboração e aplicação do questionário

O levantamento dos dados da pesquisa foi realizado por meio da aplicação de um questionário com perguntas fechadas, elaboradas de acordo com os objetivos específicos do trabalho. Algumas vantagens que o uso do questionário fornece são gerar menor gasto com o pessoal, constituir o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de garantir o anonimato dos participantes e não influenciar suas opiniões pessoais (AZEVEDO, 2012). O modelo final do questionário aplicado encontra-se disposto no Apêndice A.

Auxiliaram na aplicação dos questionários 10 alunos de graduação da UFPB, previamente capacitados. O questionário foi aplicado por meio de entrevistas face-a-face. Porém, o entrevistado não tinha acesso visual às alternativas e os entrevistadores marcavam a alternativa que mais se adequava à resposta.

A equipe foi organizada em duplas, que foram distribuídas em cinco postos de vacinação localizados em bairros diferentes da cidade, onde permaneceram do início ao fim da campanha de vacinação.

Ao término da entrevista, foi entregue um panfleto para o entrevistado, com o intuito de já fornecer algumas informações básicas sobre bem estar e guarda responsável de animais de estimação. O modelo do panfleto encontra-se disposto no Apêndice B.

2.4. Análise dos dados

Os dados coletados foram analisados utilizando o programa EpiInfo® (versão 7.0) e o teste estatístico do Quiquadrado, onde a diferença foi considerada significativa quando $p < 0,05$. Foram avaliadas variáveis referentes a dados do proprietário - idade, sexo, nível de escolaridade e renda familiar e dados dos animais - tipo e quantidade de cães e gatos, tipo de alimentação, vacinas e vermífugos fornecidos; informações acerca de castração e sobre a ocorrência de sofrimento e à existência de sentimentos pelos animais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de entrevistados, 55 (15,24%) eram jovens, 266 (73,68%) adultos e 40 (11,08%) idosos (Figura 1), onde foram considerados jovens aqueles com idade entre 17 e 19 anos, adultos de 20 aos 59 anos e idosos acima de 60 anos (VESENTINI, 1998). Em relação ao sexo, 175 (48,48%) eram mulheres e 186 (51,52%) homens (Figura 2), o que nos mostra que, ambos os sexos estão envolvidos na prática da vacinação antirrábica dos animais.

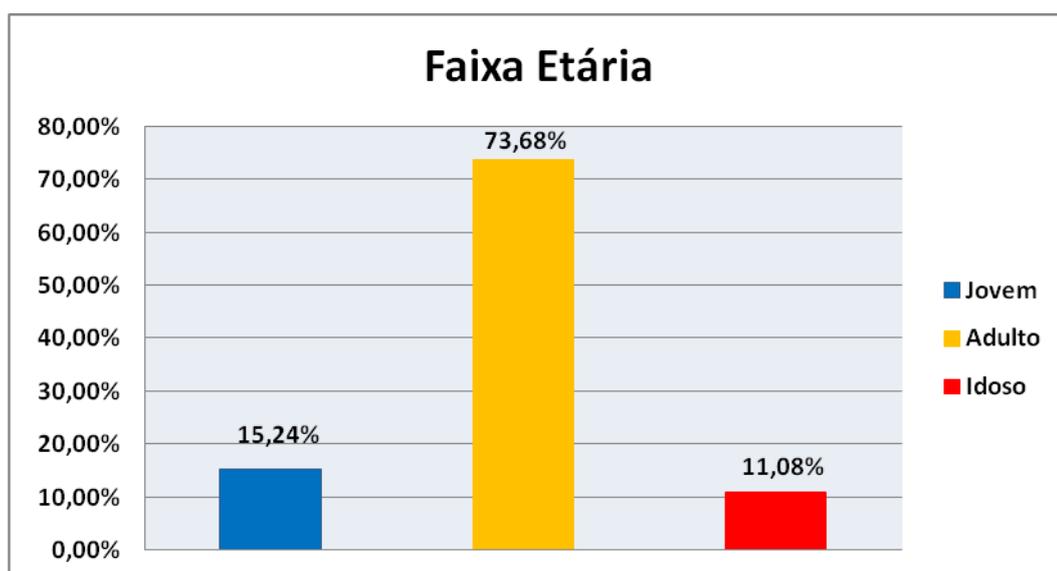


Figura 1. Percentual de faixa etária dos indivíduos entrevistados.

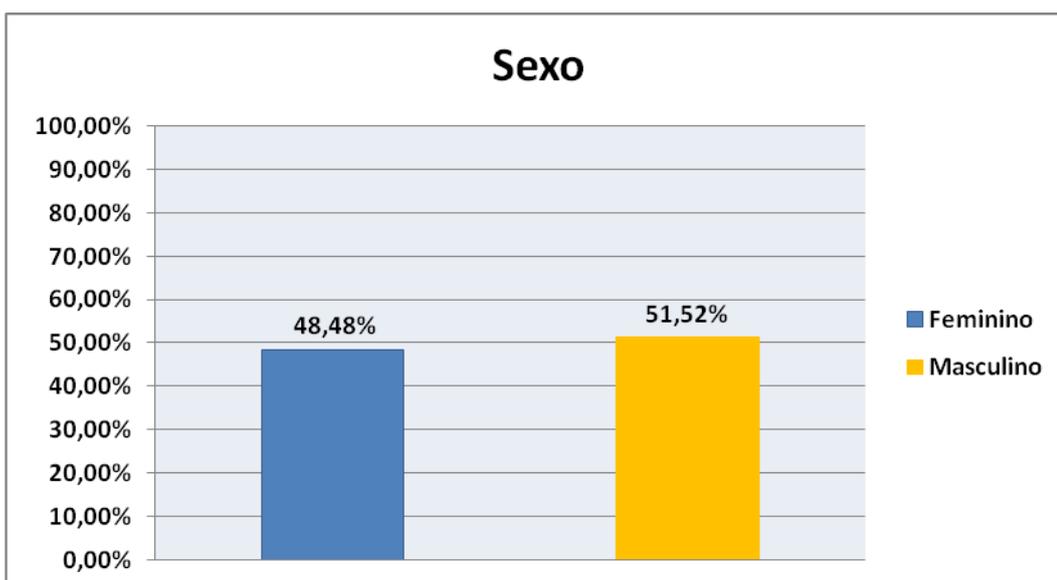


Figura 2. Percentual de homens e mulheres entre os indivíduos entrevistados.

Do total de 361 entrevistados, 308 (85,32%) possuíam renda familiar menor ou igual (\leq) a 2 salários mínimos e 53 (14,68%) maior que ($>$) 2 salários mínimos (Figura 3). Ribeiro

(2013), entrevistando 134 moradores da cidade de João pessoa – PB para avaliação do padrão socioeconômico e posse responsável de cães e gatos, verificou que 36 (26,9%) possuíam renda familiar \leq 2 salários e 98 (73,1%) $>$ 2 salários mínimos. Há uma desigualdade no padrão socioeconômico da população, podendo ser explicado com base no valor médio do rendimento mensal domiciliar per capita de cada cidade, onde Areia possui o valor de R\$ 293,00 enquanto João Pessoa tem o valor quase três vezes maior (R\$802,00)(IBGE, Censo demográfico 2010).

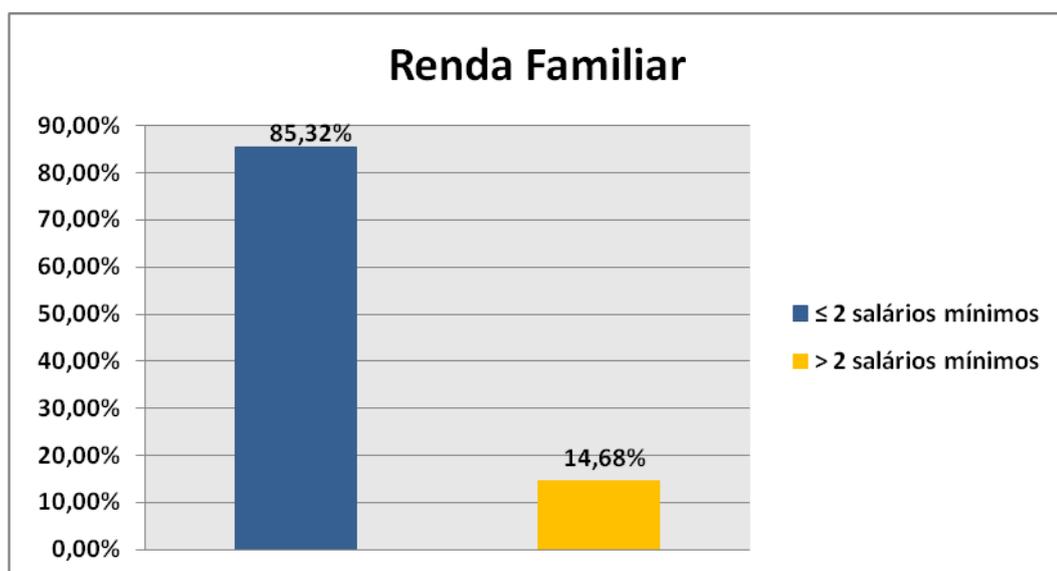


Figura 3. Percentual da renda familiar dos indivíduos entrevistados.

Sobre a frequência do tipo de animal de estimação que possui em casa, observou-se que a maioria dos entrevistados tem preferência por criar unicamente cães (61,22%). Contudo, deve-se salientar que uma parcela considerável dos proprietários possui mais de um animal concomitantemente, em particular cães e gatos (29,36%) (Figura 4). Em 200, a estatística do IBOPE já demonstrara maior quantidade de cães do que de outros animais de companhia nos domicílios brasileiros (SILVANO et al., 2010).

No que diz respeito à quantidade de cães e gatos, podemos constatar que a maioria dos entrevistados possuem de 1 a 5 cães (98,19%) (Figura 5) e de 1 a 5 gatos (96,32%) (Figura 6).

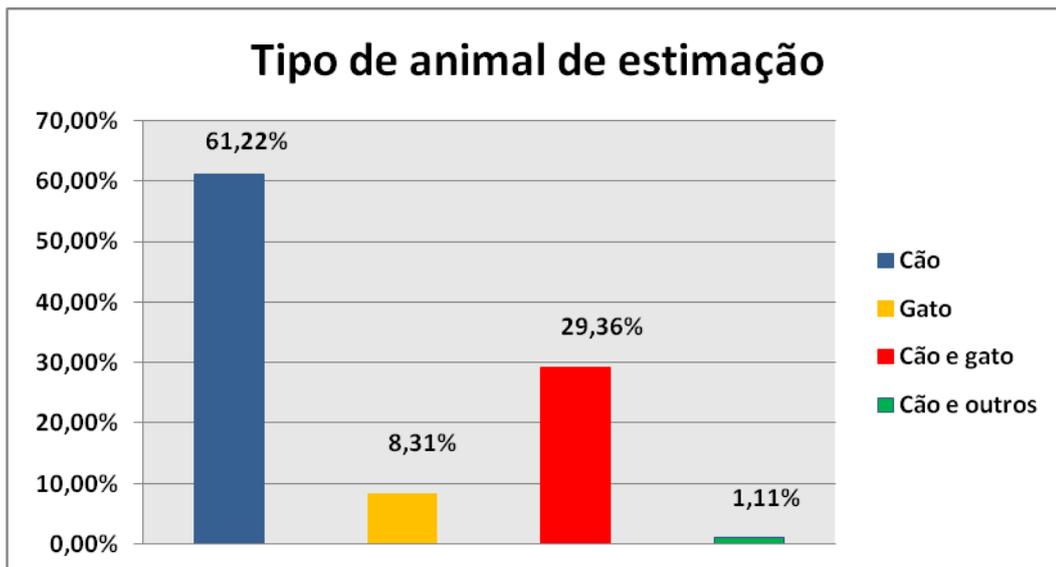


Figura 4. Percentual do tipo de animais de estimação dos indivíduos entrevistados.

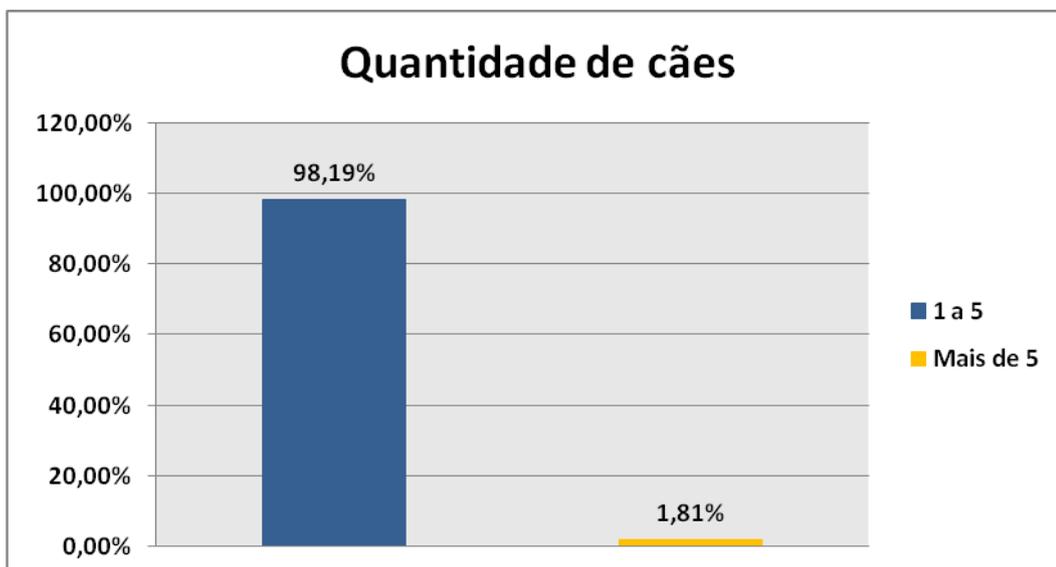


Figura 5. Percentual da quantidade de cães dos proprietários entrevistados.

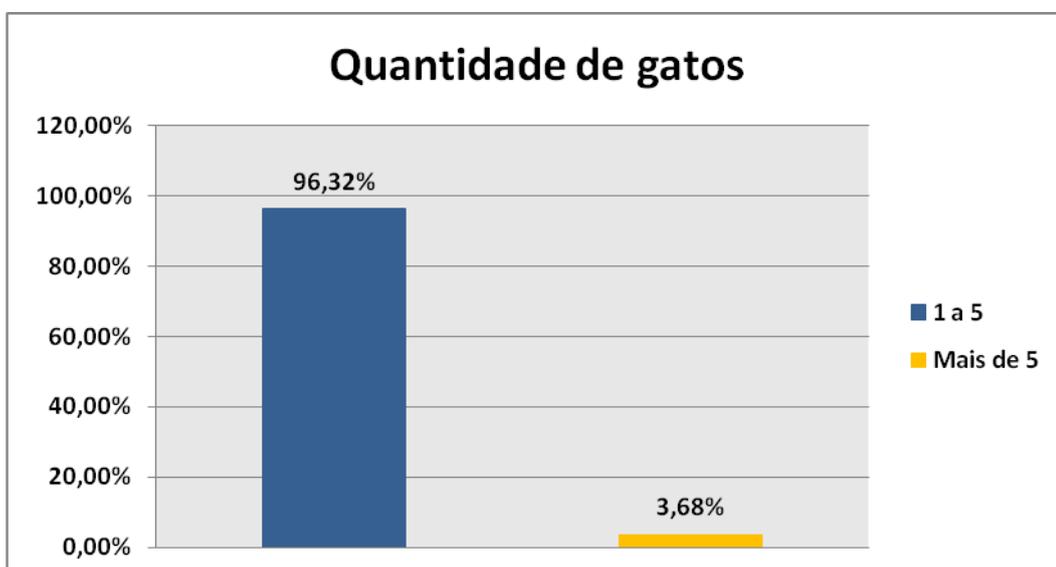


Figura 6. Percentual da quantidade de gatos dos proprietários entrevistados

Quando associamos a renda familiar com a quantidade de cães e gatos, observamos que não há relação significativa entre elas, pois, independente da renda a quantidade de cães ou gatos foi aproximada, ou seja, 274 (97,86%) dos entrevistados que possuem renda familiar \leq 2 salários mínimos e 51 (100%) dos entrevistados com renda familiar $>$ de 2 salários mínimos, afirmam possuir de 1 a 5 cães (Figura 7) e 122 (96,83%) dos entrevistados que possuem renda familiar \leq 2 salários mínimos e 4 (90%) dos entrevistados com renda familiar $>$ de 2 salários mínimos, afirmam possuir de 1 a 5 gatos (Figura 8). De maneira semelhante, Magnabosco (2006), também não encontrou diferença, significativa quando relacionou a renda e a quantidade de animais ($p > 0,05$).

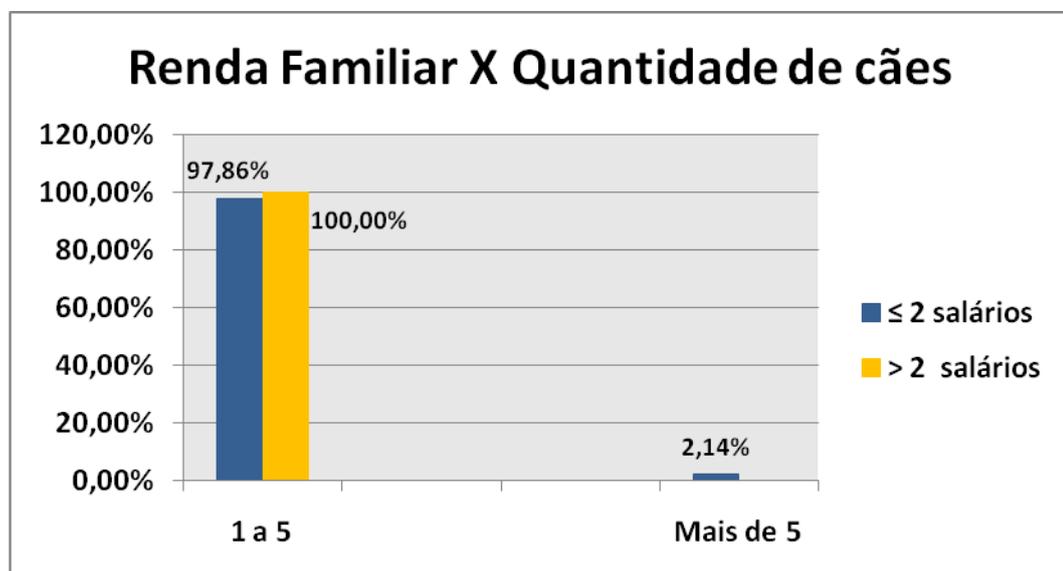


Figura 7. Avaliação entre renda familiar e a quantidade de cães.

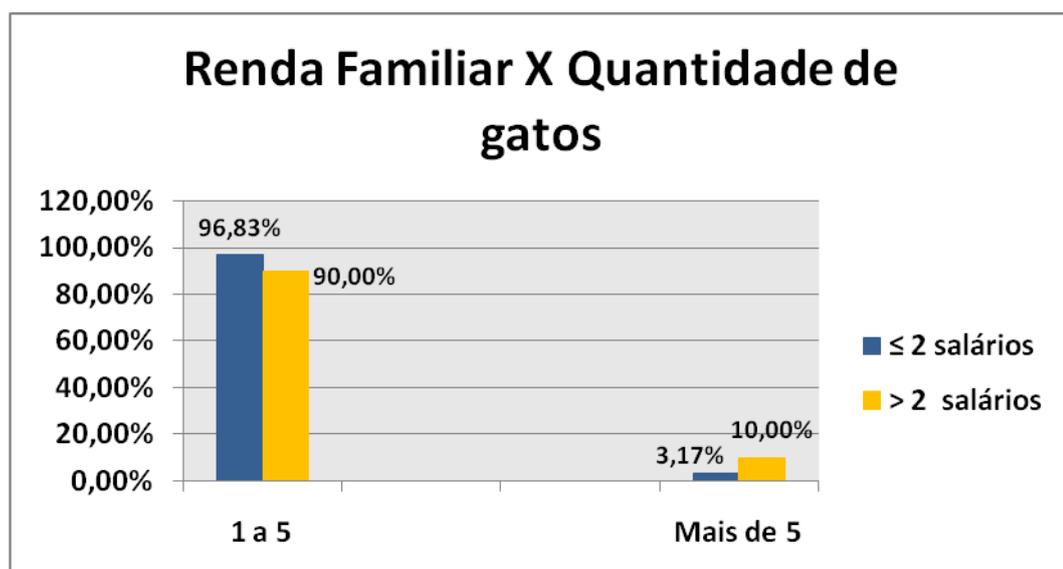


Figura 8. Avaliação entre renda familiar e a quantidade de gatos.

Quanto aos hábitos alimentares dos cães e gatos, 85 (23,55%) dos entrevistados forneciam somente ração, 102 (28,25%) só comida caseira e 174 (48,2%) afirmaram utilizar, concomitantemente, comida caseira e ração (Figura 9). O estudo mostra que, apesar do aumento progressivo da produção de ração para cães e gatos e dos preços mais acessíveis, a maioria dos entrevistados tem o hábito de oferecer comida caseira para seus animais, até mesmo junto com a ração.

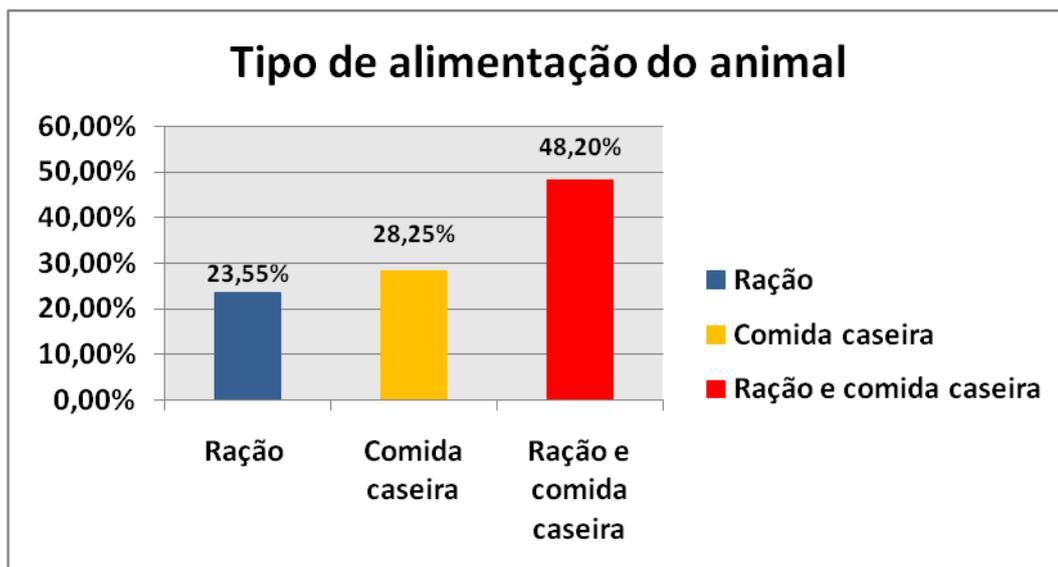


Figura 9. Percentual do tipo de alimentação fornecida aos animais de estimação.

Quando associamos a renda familiar com a variável acima citada, observamos os seguintes resultados: Dentre os 308 (85,32%) entrevistados que afirmam possuir renda familiar \leq 2 salários mínimos, 62 (20,13%) relatam alimentar seus animais somente com ração, 90 (29,22%) com comida caseira e 156 (50,65%) com ração e comida caseira. Dentre os entrevistados com renda familiar $>$ de 2 salários mínimos, 23 (43,40%) relatam alimentar seus animais somente com ração, 12 (22,64%) com comida caseira e 18 (33,96%) com ração e comida caseira (Figura 10), logo, podemos dizer que a renda é um fator importante, pois o poder aquisitivo desempenhou grande influência na escolha do alimento para seus animais de estimação, sendo o valor de $p < 0,05$. Estes resultados corroboram os obtidos por Pessanha e Portilho (2008) em entrevista aos moradores da zona norte da cidade do Rio de Janeiro, que associaram a renda familiar ao tipo de alimentação dos animais, verificando que a maioria das pessoas com mais de 5 salários mínimos oferecem ração como alimentação única para seus *pets*.

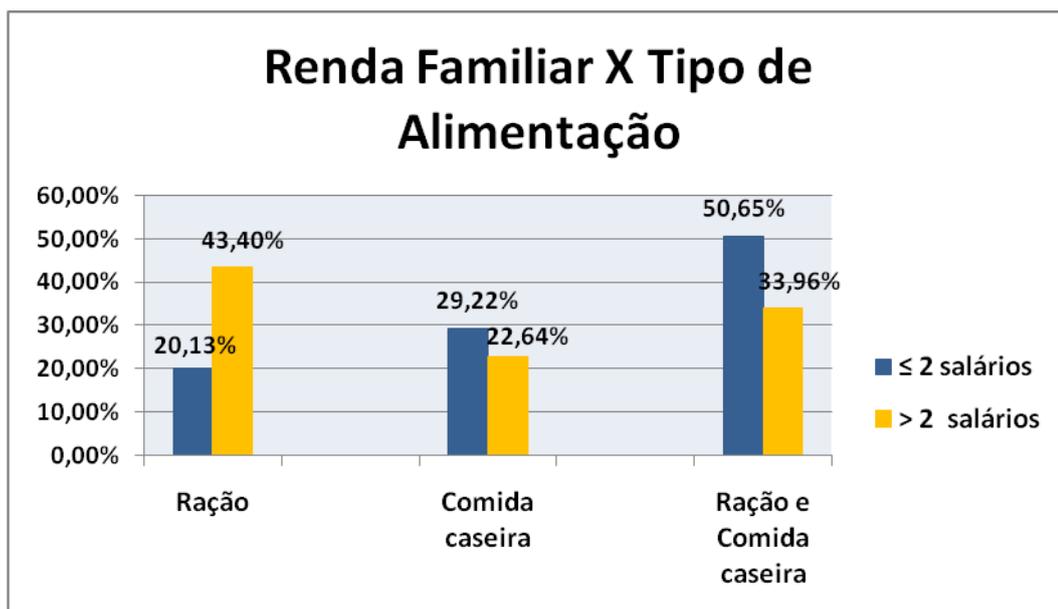


Figura 10. Avaliação entre renda familiar e o tipo de alimentação dos animais de estimação.

Para a variável vacinação obteve-se a frequência de 297 (89,73%) dos cães vacinados, 7 (2,11%) não vacinados, 2 (0,60%) algunsdos cães vacinados e 25 (7,55%) foram vacinados pela 1º vez (Figura 11). Já para os gatos tivemos a frequência de 107 (78,68%) vacinados, 19 (13,97%) não vacinados, 1 (0,74%) algunsdos gatos vacinados e 9 (6,62%) vacinados pela 1º vez (Figura 12).

A maioria dos tutores de cães e gatos de Areia – PB vacinam seus animais contra raiva (76,18% somente contra raiva e 23,82% contra raiva e outras doenças) (Figura 13). Porém, deve-se esclarecer que somente a vacina antirrábica não protege contra outros tipos de doenças zoonóticas (LANGONI et al., 2011) nem contra as infecciosas, por isso, Fontainha (2013) afirma que a vacinação polivalente ainda é o método de proteção mais confiável e eficaz contra estas doenças que acometem os animais.

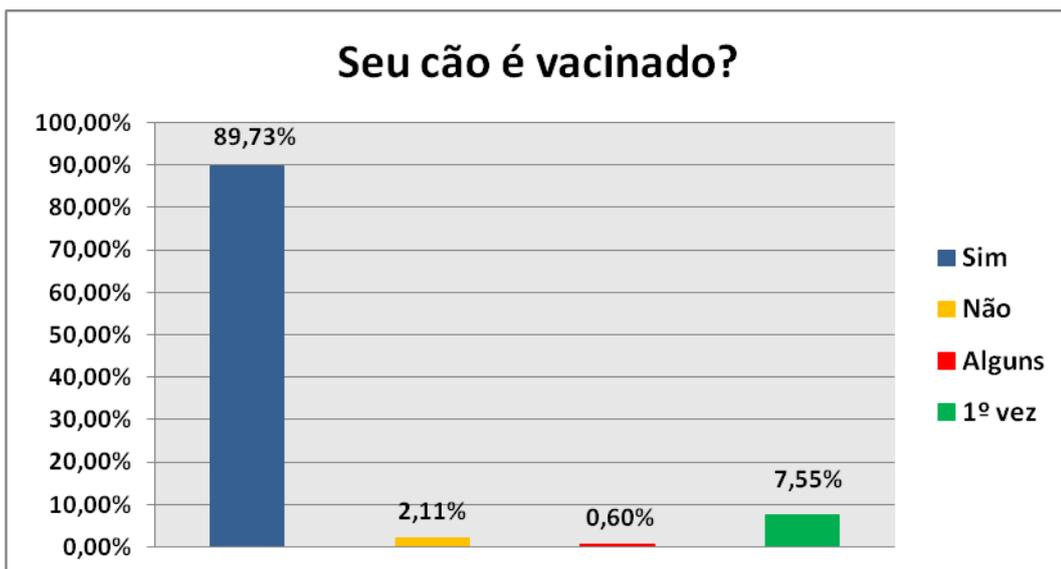


Figura 11. Percentual da vacinação nos cães dos indivíduos entrevistados.

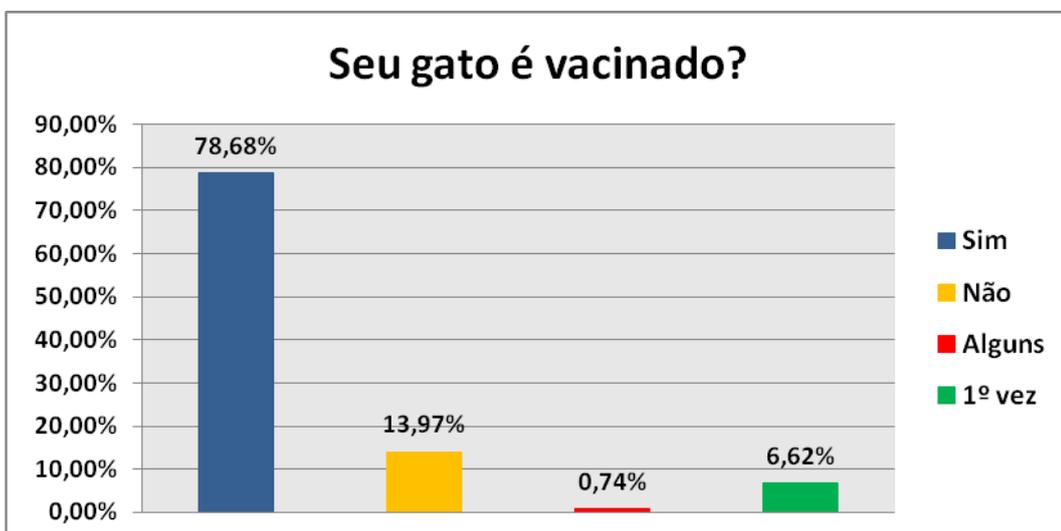


Figura 12. Percentual da vacinação nos gatos dos indivíduos entrevistados.

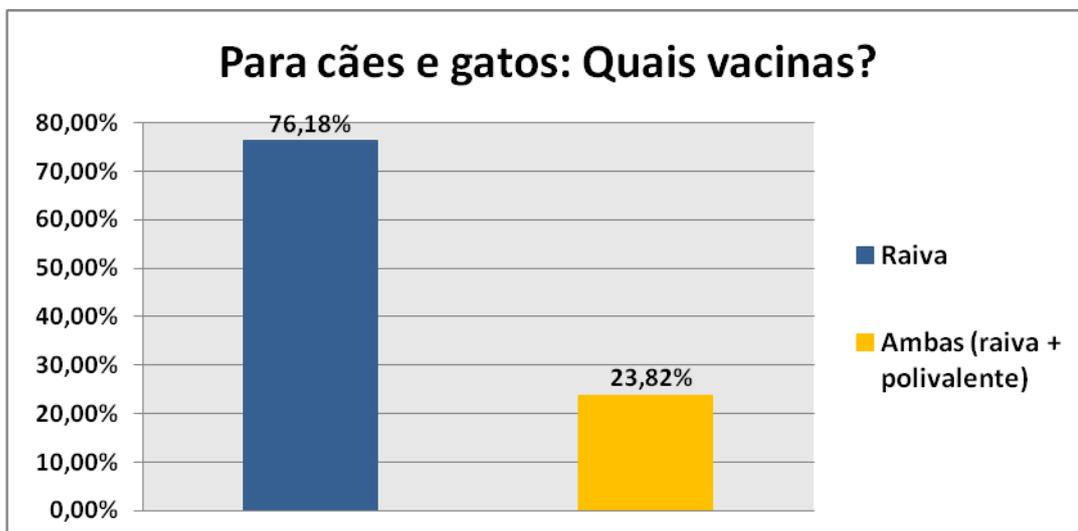


Figura 13. Percentual do tipo de vacina administrada nos cães e gatos dos indivíduos entrevistados.

Quando analisado o tipo de vacina administrada, observamos que do total de entrevistados com ≤ 2 salários mínimos, 245 (79,55%) vacinam seus animais apenas contra raiva e 63 (20,45%) aplicam a vacina polivalente e antirrábica (Figura 14), havendo dessa forma, diferença estatística ($p < 0,05$).

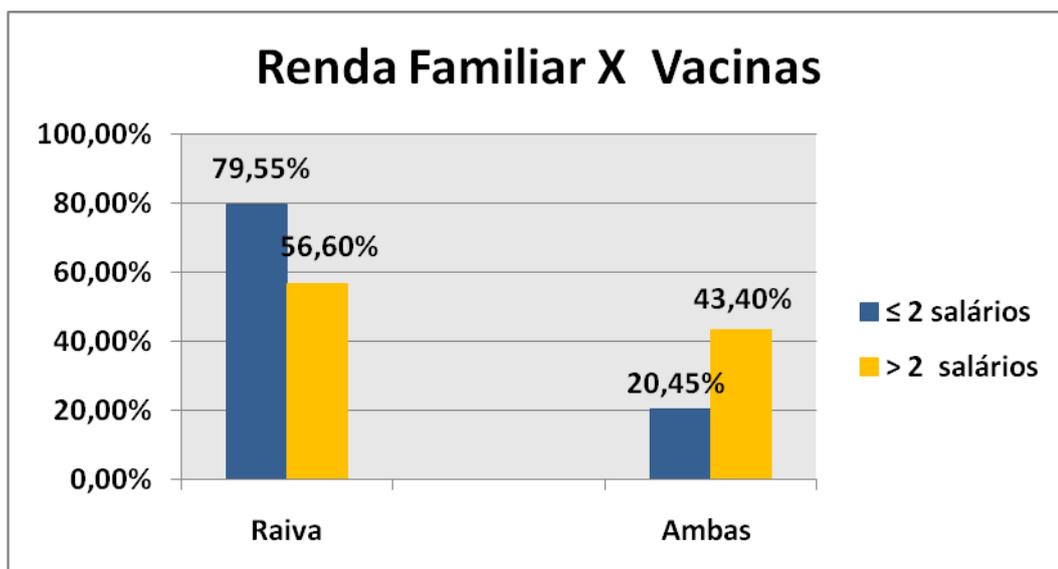


Figura 14. Avaliação entre renda familiar e o tipo de vacina aplicada nos animais de estimação.

A frequência da variável vermifugação foi 271 (75,07%) indivíduos vermifugam seus animais e 90 (24,93%) não vermifugam (Figura 15). Em relação à frequência de vermifugação dos animais, 94 (26,04%) utilizam antiparasitários a cada 3 meses, 83 (22,99%) a cada 6 meses (semestral), 2 (0,55%) anualmente e 93 (25,76%) esporadicamente (Figura 16). Esses dados nos mostram que apesar da maioria dos entrevistados vermifugarem seus animais, muitos deles tem dúvida quanto ao período correto de vermifugação. Segundo Katagiri e Oliveira-Sequeira (2007), o uso indiscriminado de vermífugos traz a falsa sensação de segurança, levando muitos proprietários a sentirem-se desobrigados a conhecer o ciclo biológico e métodos de transmissão das doenças, podendo contribuir para a disseminação de zoonoses.

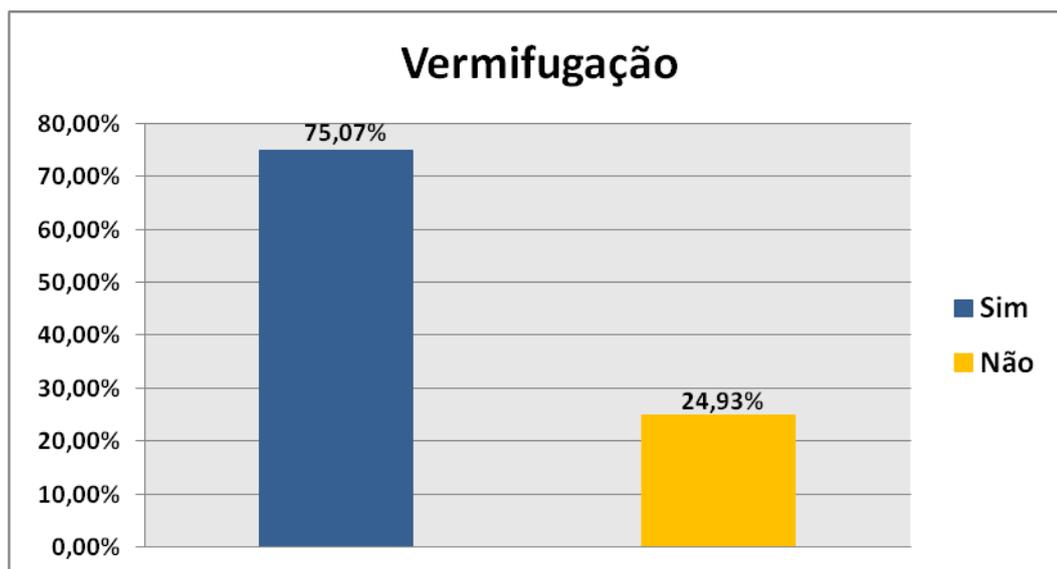


Figura 15. Percentual de vermifugação em cães e gatos.

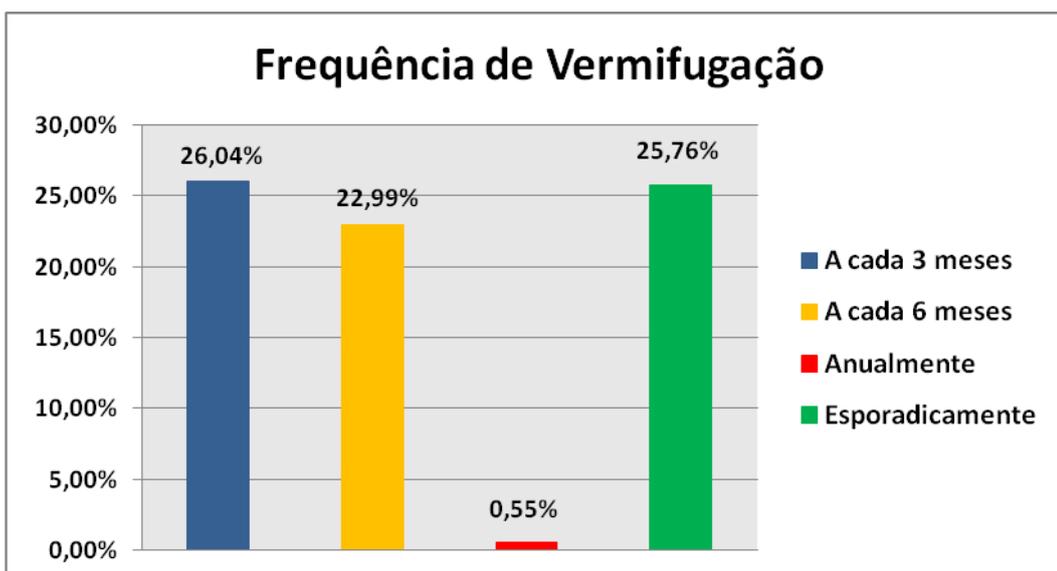


Figura 16. Percentual da frequência de vermifugação em cães e gatos.

No que se refere à vermifugação, do total de entrevistados com renda familiar ≤ 2 salários mínimos, 226 (73,38%) vermifugam seus animais e 82 (26,62%) não. E dentre os com renda familiar > 2 salários mínimos, 45 (84,91%) vermifugam e 8 (15,09%) não (Figura17). No entanto, não ocorreu associação significativa entre essas variáveis (valor de $p > 0,05$).

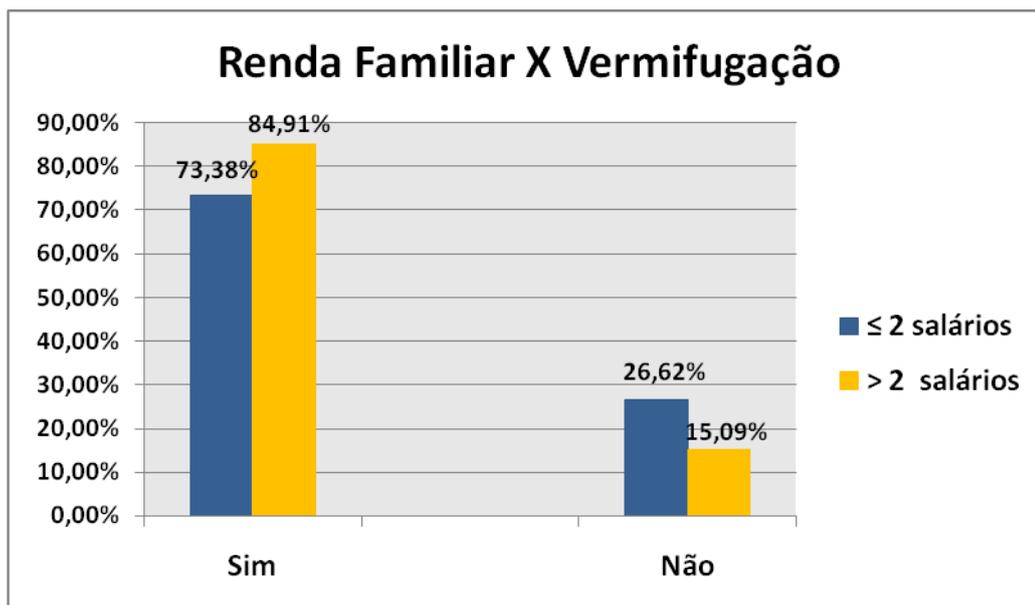


Figura 17. Avaliação entre renda familiar e vermifugação dos animais de estimação.

Em relação ao hábito de visita ao veterinário pode-se observar que 132 (36,57%) nunca levam seu animal ao veterinário, 190 (52,63%) levam somente quando estão doentes e apenas 39 (10,80%) levam periodicamente (Figura 18). Corroborando os resultados obtidos por Lages (2009), Lagoniet al. (2011) e Ribeiro (2013), onde a maioria dos entrevistados levavam seus animais ao veterinário só quando estavam doentes.

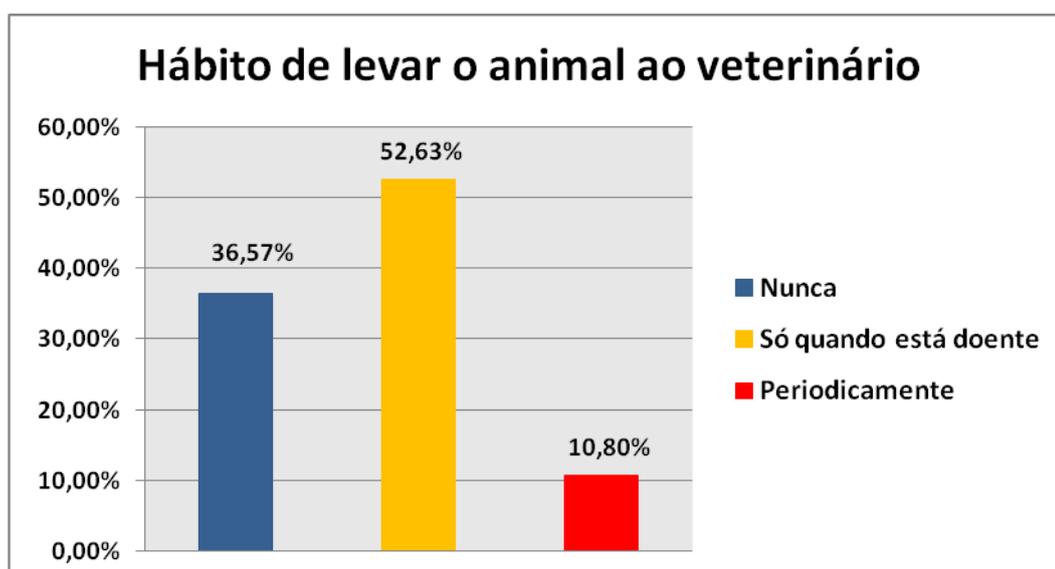


Figura 18. Percentual da frequência do hábito de levar os animais ao veterinário.

Quando relacionamos estatisticamente a renda familiar com o ato de levar os animais ao veterinário 159 (51,62%) do total de entrevistados com renda familiar ≤ 2 salários

mínimos, só levam ao veterinário quando os animais adoecem, havendo dessa forma, diferença estatística para esta associação ($p < 0,05$). Percebe-se que mais uma vez, a renda familiar é um fator determinante na hora dos tutores de animais decidirem se levam seus animais a consultórios veterinários (Figura 19).

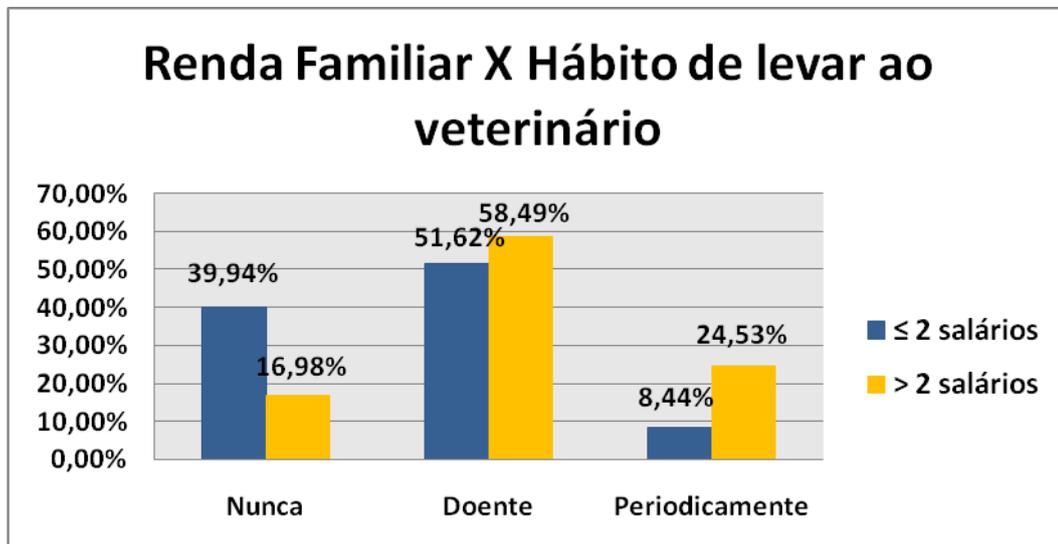


Figura 19. Avaliação entre renda familiar e o hábito de leva o animal ao veterinário.

Outra variável analisada foi a atitude do entrevistado em relação ao que fazer quando o animal adoce. Foi possível observar que 27 (7,48%) deixam o animal melhorar sozinho, ou seja, não fazem nada, 96 (26,59%) medicam por conta própria, 5 (1,39%) medicam primeiramente por conta própria e se o animal não melhora leva ao veterinário, 31 (8,59%) reportam o problema ao balconista da loja agropecuária e 202 (55,96%) levam ao médico veterinário (Figura 20). Estes resultados diferem dos obtidos por Azevedo (2012) em um estudo realizado na cidade de Formiga – MG, onde 81% dos entrevistados levam seu animal ao veterinário diante de alguma doença.

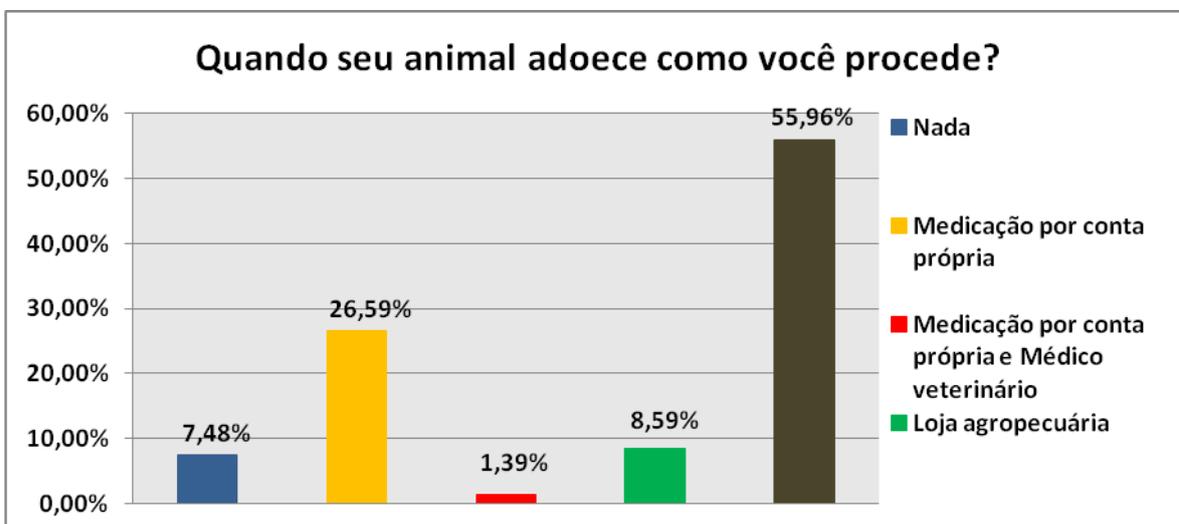


Figura 20. Percentual da frequência da atitude do proprietário frente a uma doença manifestada pelo seu animal.

No que se refere à relação entre a atitude adotada quando o animal adoece e a renda familiar, 26 (8,44%) dos entrevistados com renda ≤ 2 salários afirmam que não fazem nada, enquanto que 88 (28,57%) preferem medicar seus animais por conta própria e 161 (52,27%) levam logo ao veterinário, no entanto, dos entrevistados com renda >2 salários 8 (15,09%) preferem medicar seus animais por conta própria, enquanto que 41 (77,36%) afirmam que levam logo ao veterinário (Figura 21). Havendo assim, diferença significativa ($p < 0,05$), pois a maioria dos entrevistados com renda acima de 2 salários preferem levar primeiramente seus animais ao veterinário frente a alguma doença, diferente da grande parte dos entrevistados com renda ≤ 2 salários, que utilizam outros meios antes de procurar o veterinário.

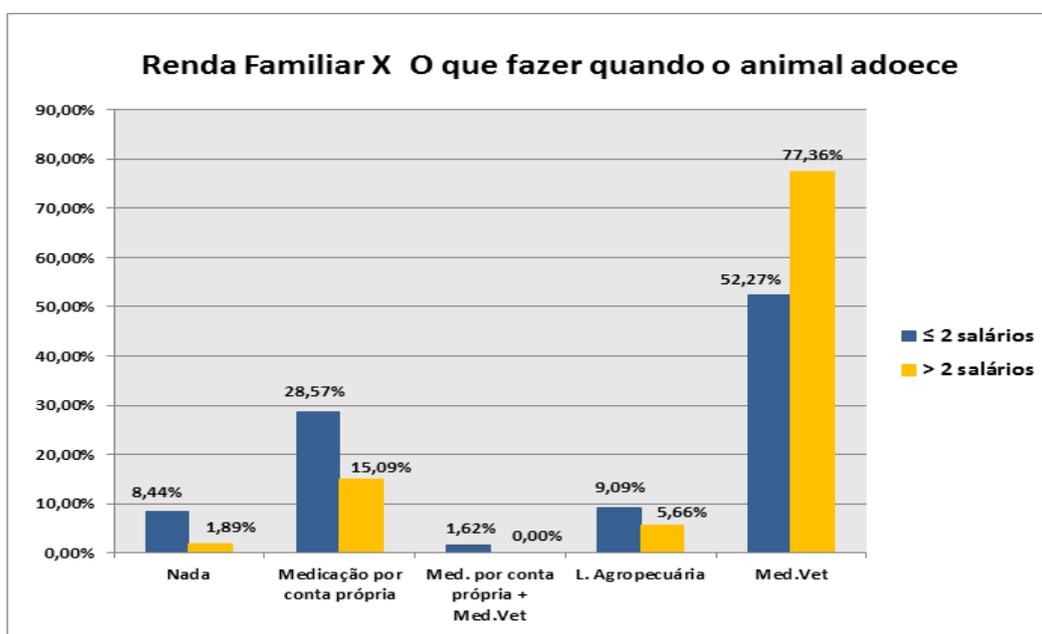


Figura 21. Avaliação entre renda familiar e o que faz quando o animal adoece.

Outro fator relevante no contexto de bem-estar animal e guarda responsável é o controle populacional de cães e gatos. No presente estudo, apenas 34 (9,42%) dos tutores relataram que seus animais eram castrados, enquanto que 316 (87,53%) não castram seus animais (Figura 22). Este resultado pode estar relacionado aos vários tabus que existem a respeito do controle reprodutivo de animais, pois muitos proprietários tem receio de que seus animais sintam dor ou fiquem obesos, além de deixar de exercer o papel de guarda da casa. No entanto, é necessário ressaltar que a castração é apenas uma ferramenta utilizada no controle populacional, não devendo ser o único método empregado (LAGES, 2009).

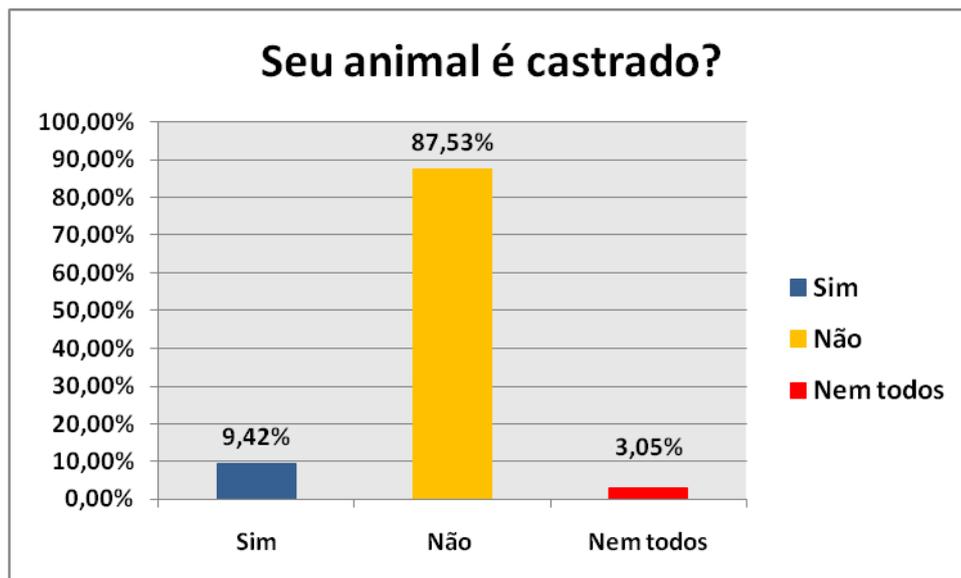


Figura 22. Porcentagem de proprietários que castram seus animais de estimação.

No que se refere à castração dos animais, do total de entrevistados com renda familiar \leq 2 salários mínimos 22 (7,14%) castram seus animais, enquanto que dos entrevistados com renda $>$ 2 salários, 12 (22,64%) castram, onde observamos o valor de $p < 0,05$ mostrando assim que a renda tem relação com o hábito de castrar os animais (Figura 23).

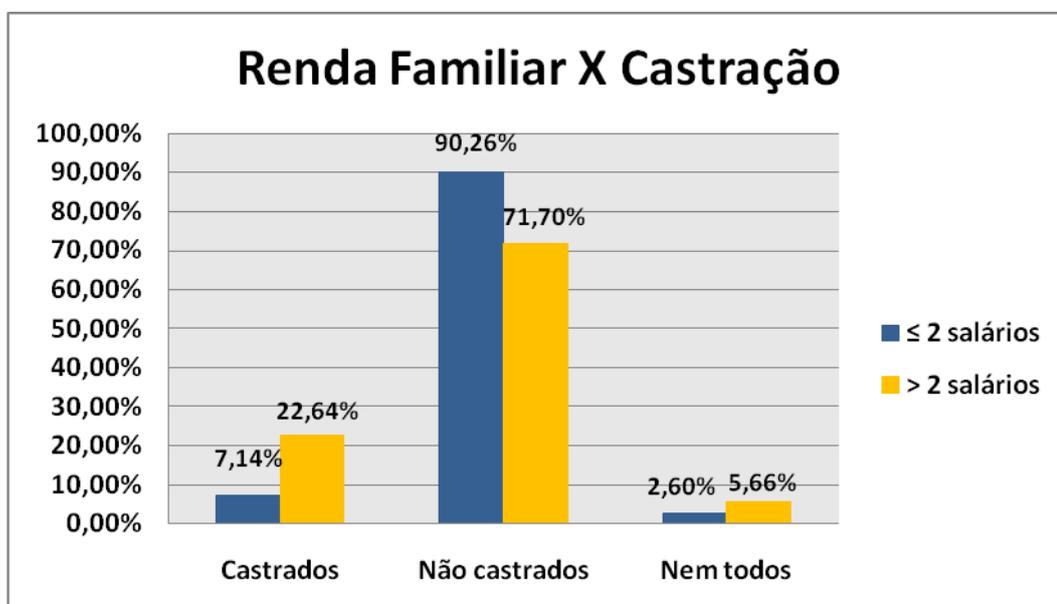


Figura 23. Avaliação entre renda familiar e a castração dos animais de estimação.

Quanto ao acesso dos animais às ruas, 196 (54,29%) dos entrevistados não deixam seus animais soltos na rua, enquanto que 165 (45,71%) deixam seus animais com livre acesso

à rua, na maioria das vezes sem supervisão (Figura 24). Isso pode ser explicado devido ao fato de muitos tutores acharem cômodo que seus animais, principalmente os gatos, saiam às ruas para que façam as necessidades fisiológicas e para que possam “passar”. No entanto, as medidas para a guarda responsável deixam claro que todo animal deve obrigatoriamente ser mantido dentro de casa, só deve andar nas ruas acompanhado de seu responsável e equipado com coleira e guia (ARCA Brasil, 2004).

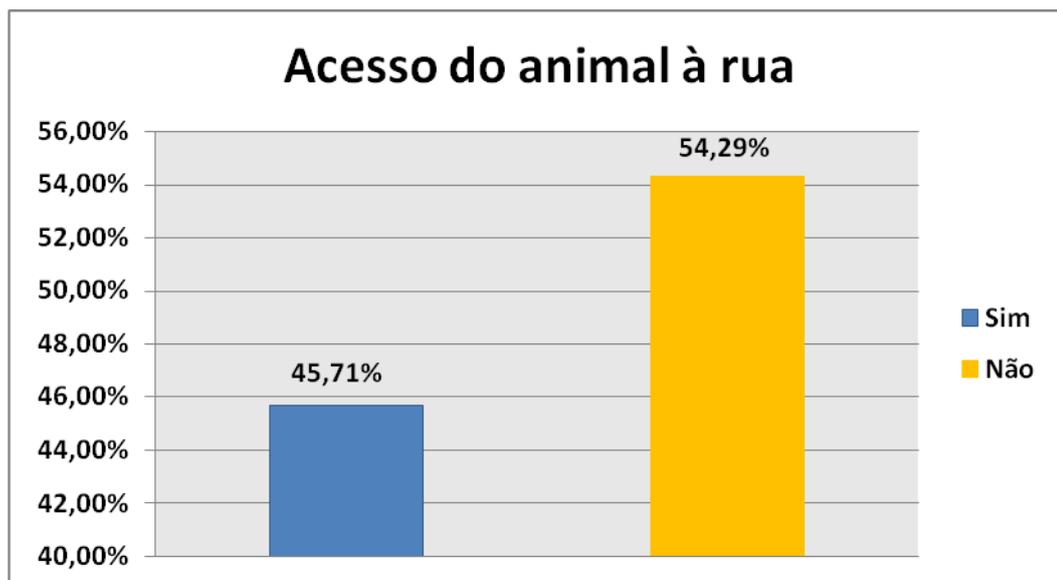


Figura 24. Porcentagem de proprietários que deixam seus animais terem acesso à rua.

Com relação a acreditar que os animais podem sofrer e ter sentimentos, 353 (97,78%) responderam que sim e apenas 8 (2,22%) acreditam que os animais não sofrem e nem têm sentimentos (Figura 25). Resultados semelhantes foram obtidos por Dzieciol e Bosa (2011) quando questionaram alunos de quatro escolas municipais da rede de ensino de Curitiba, onde todos responderam que os animais podem sofrer. A análise do intervalo de confiança indica que não há diferença significativa entre as categorias de renda às variáveis acesso a rua e percepção acerca do sofrimento e dos sentimentos dos animais ($p > 0,05$). Magnabosco (2006) e Ribeiro (2013) obtiveram resultados similares quando associaram a renda familiar às variáveis acesso a rua e percepção acerca do sofrimento e dos sentimentos dos animais, em estudos feitos nas cidades de São Paulo-SP e João Pessoa-PB, respectivamente. Porém, outros estudos devem ser conduzidos para estabelecer a relação entre ao padrão socioeconômico e a prática de guarda responsável no Brasil.

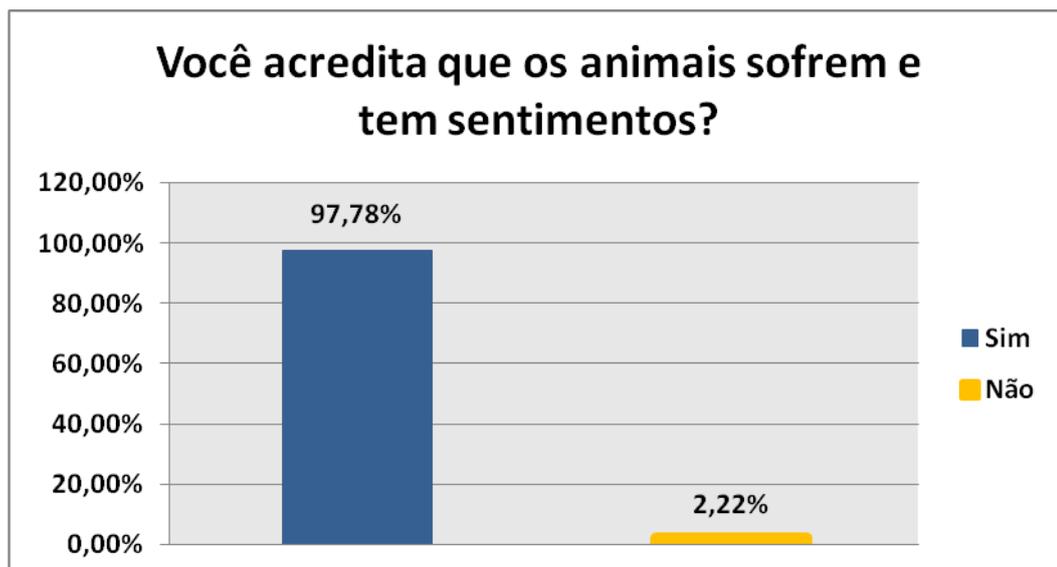


Figura 25. Porcentagem de proprietários que acreditam que os animais sofrem e tem sentimentos.

Em relação ao nível de escolaridade dos entrevistados, foi constatado que 53 (14,68%) não possuem escolaridade, 138 (38,23%) possuem ensino fundamental incompleto, 35 (9,70%) ensino fundamental completo, 32 (8,86%), ensino médio incompleto, 58 (16,07%) ensino médio completo, 19 (7,20%) ensino superior incompleto, 26 (7,20%) ensino superior completo (Figura 26). Ressalta-se que os níveis de escolaridade fundamental e médio foram predominantes, totalizando 87,54%, diferente dos resultados encontrados por Ribeiro (2013) num estudo feito na cidade de João pessoa-PB onde o nível de escolaridade predominante foi o ensino superior (cursando e concluído), com um total de 66,40%.

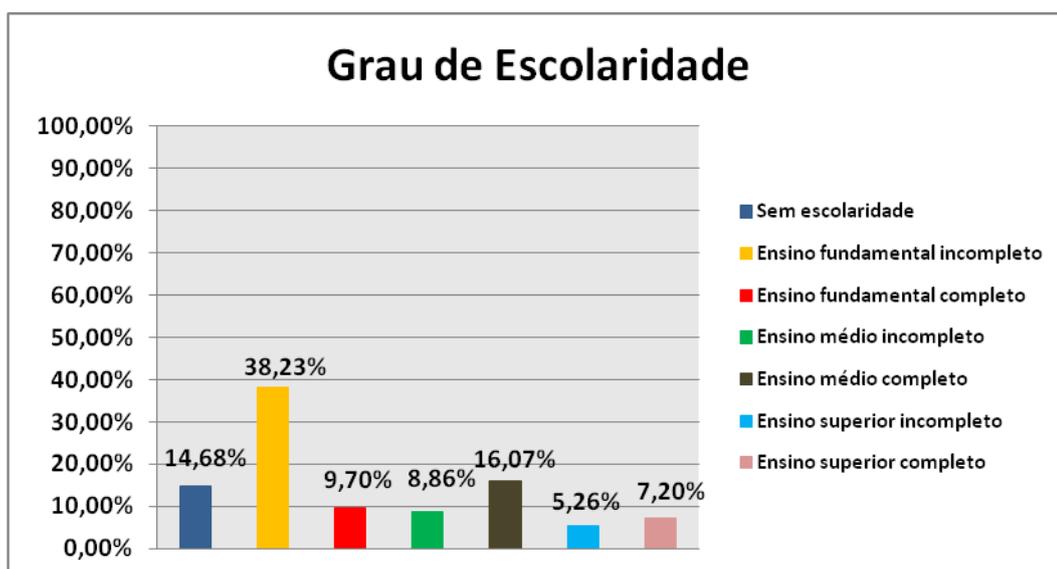


Figura 26. Percentual do grau de escolaridade dos indivíduos entrevistados.

No que se refere à vermifugação e vacinação dos animais, a maioria dos entrevistados vermifugam e vacinam seus animais (com a vacina antirrábica), independente do grau de escolaridade (Figura 27 e Figura 28). Logo, a associação entre grau de escolaridade e vacinação ou vermifugação não foi observada ($p > 0,05$), confirmando os resultados obtidos por Ribeiro (2013), que também não encontrou relação entre grau de escolaridade e as variáveis vermifugação e tipo de vacina, quando entrevistou os moradores da cidade de João Pessoa-PB.

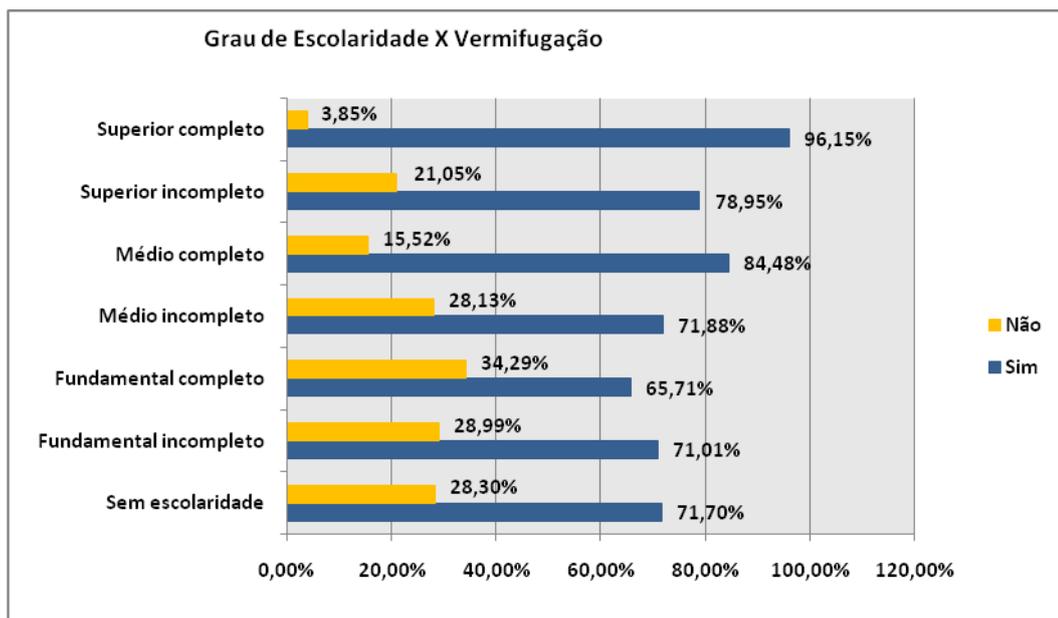


Figura 27. Avaliação entre grau de escolaridade e vermifugação dos animais de estimação.

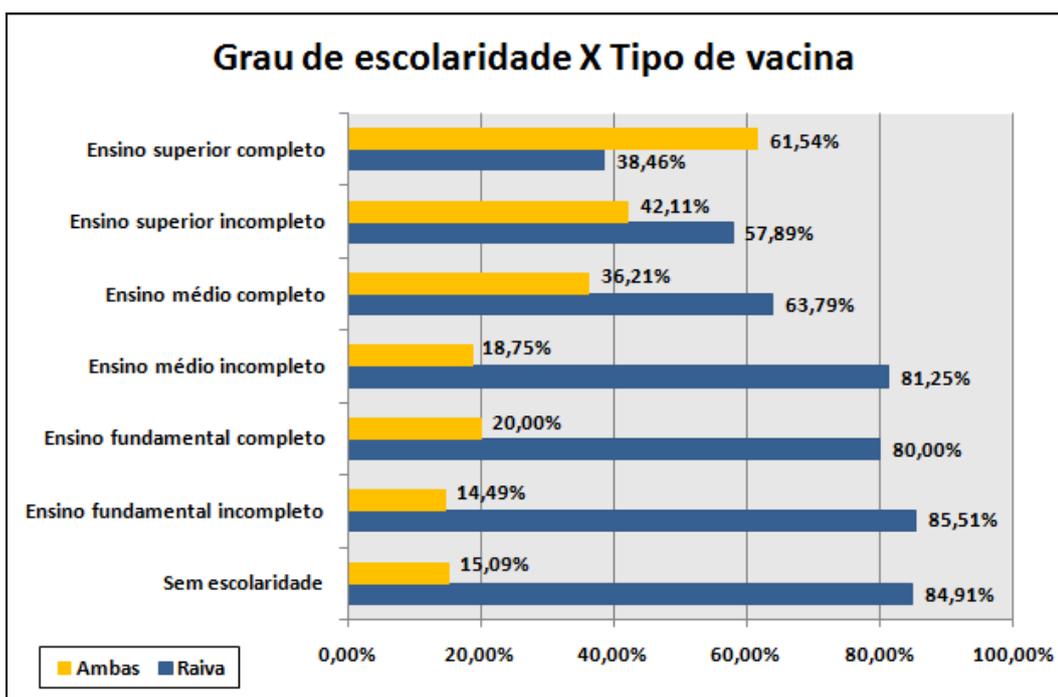


Figura 28. Avaliação entre grau de escolaridade e tipo de vacinação dos animais de estimação.

4. CONCLUSÃO

O padrão socioeconômico dos proprietários de animais de estimação da cidade de Areia-PB tem influência direta sobre o tipo de alimentação e o tipo de vacinação oferecida ao seu pet, sobre a castração e o hábito de levar o animal ao veterinário. Sendo assim, pode-se afirmar que o grau de escolaridade e a renda familiar são importantes na decisão de se adotar medidas que melhorem o bem estar animal e a guarda responsável.

REFERÊNCIAS

- Arca Brasil. **10 Mandamentos da Posse Responsável**. 2004. Disponível em: <http://www.arcabrasil.org.br/10-mandamentos-posse-responsavel.php>. Acesso em: 27 jan. 2015.
- AZEVEDO, C. M. de. **Nível de Conhecimento dos Alunos das Séries Finais do Ensino Fundamental das Escolas Municipais da Cidade de Formiga / MG Sobre Guarda Responsável de Cães**. 2012. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Centro Universitário de Formiga – UNIFOR, Formiga – MG.
- BRAMBELL, R. W. R. **Report on the Technical Committee of Enquiry into the Welfare of Animals kept under Intensive Livestock Husband Systems**. London: HM Stationery Office, 1965.
- BROOM, D. M. **Animal Welfare: Concepts And Measurement**. Journal of Animal Science, Savoy, v.69, p.4167-4175, 1991.
- BROOM, D. M. **Welfare, stress and the evolution of feelings. Advances in the Study of Behaviour**. Academic Press, v. 27, 1998.
- BROOM, D. M.; MOLENTO C. F. M. **Bem-Estar Animal: Conceito e Questões Relacionadas – Revisão**. Arquivos of Veterinary Science, v.9, n.2, p.1-11, 2004.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CLARK, J. D.; REGER, D. R.; CALPIN, J. P. **Animal well-being II. Stress and Distress**. Laboratorial Animal Science, U.S.A., v.47, n.6, p.571-579, December, 1997.
- DZIECIOL, M. E.; BOSA, C. R. **O programa de guarda responsável de animais de curitiba e sua aplicação no acantonamento ecológico**. Monografias Ambientais, vol.(4), n°4, p.. 877-886, 2011.
- FARACO, B. C.; SEMINOTTI, N. **A relação homem - animal e a prática veterinária**. Revista CFMV, Brasília/DF, n. 32, v. 10, p. 57-62, 2004.
- FIGUEIREDO, A. C. C. **Eutanásia animal em centros de controle de zoonoses**. Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária, Brasília, ano 7, n. 23, p. 12-17, 2001.
- FONTAINHA, F. **Importância da vacinação em cães e gatos**. Revista Meu Pet, 2013. Disponível em: <http://revistameupet.com.br/saude/importancia-da-vacinacao-em-caes-e-gatos/413/>. Acesso em: 25 jan. 2015.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2009.
- GODOY, M. C. L. **Importância da vacinação em animais**. Disponível em: <http://www.somaticaeducar.com.br/arquivo/artigo/1-2009-04-16-13-19-16.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2014.

- GRAMINHANI, M. G. **O bem-estar dos cães domiciliados em apartamento**. Revista Brasileira de Direito Animal, Salvador, vol. 2, n. 2, p. 187-206, 2007. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/RBDA/article/viewFile/10302/7360>. Acesso em: 23 nov. 2014.
- GUIRRO, E. C. B. P. et al. **Implantação do conceito de "posse responsável" no município de Palotina/PR – Brasil**. Extensão em Foco, n. 2, p. 155-159, 2008.
- IBGE. **Censo Demográfico 2010: resultados do universo - indicadores sociais municipais**. Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/31L>. Acesso em 27 jan. 2015.
- KATAGIRI, S.; OLIVEIRA-SEQUEIRA, T. C. G. **Zoonoses causadas por parasitas intestinais de cães e o problema do diagnóstico**. Arq. Inst. Biol., São Paulo, v.74, n.2, p.175-184, abr./jun., 2007.
- LAGES, S. L. S. **Avaliação da população de cães e gatos com proprietário, e do nível de conhecimento sobre a raiva e posse responsável em duas áreas contrastantes da cidade de Jaboticabal, São Paulo**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, 2009.
- LANDSBERG, G.; HUNTHAUSSEN, W.; ACKERMAN, L. **Problemas comportamentais do cão e do gato**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2005.
- LANGONI, H. et al. **Conhecimento da população de botucatu-SP sobre guarda responsável de cães e gatos**. Vet. e Zootec. 2011 jun.; 18(2): 297-305. Disponível em: <http://www.fmvz.unesp.br/rvz/index.php/rvz/article/view/97>. Acesso em: 28 nov. 2014.
- MAGNABOSCO, C. **População domiciliada de cães e gatos no Município de São Paulo: perfil obtido através de um inquérito multicêntrico**. São Paulo, 2006 [Dissertação de mestrado – Faculdade de Saúde Pública – Universidade de São Paulo.
- MOLENTO, C. F. M. **Bem-estar e produção animal: aspectos econômicos – revisão**. Archives of Veterinary Science v. 10, n. 1, p. 1-11, 2005. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/veterinary/article/viewFile/4078/3305>. Acesso em: 10 dez. 2014.
- NUNES E. R. C. et al. **Percepção dos idosos sobre o conhecimento e profilaxia de zoonoses parasitárias**. In: Anais da 9ª Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão e 6ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia; 2009, Recife: JEPEX; 2009.
- OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- PAIXÃO, R. L. **Experimentação Animal: Razões e Emoções para uma Ética**. 2001. 189 f. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2001.
- PESSANHA, L.; PORTILHO, F. **Comportamentos e padrões de consumo familiar em torno dos “pets”**. IV ENEC - Encontro Nacional de Estudos do Consumo Novos Rumos da Sociedade de Consumo?, Rio de Janeiro/RJ, 2008.
- REICHMAN, M. L. B. et al., **Controle da população de animais de estimação**. São Paulo, Instituto Pasteur, 2000.

RIBEIRO, L. P. da S. **Avaliação do padrão socioeconômico e posse responsável de cães e gatos no município de João Pessoa – PB**. Trabalho de conclusão de curso (graduação em medicina veterinária) – Universidade federal da Paraíba, Areia, 2013.

RUIZ, D. **Município intervém em causa animal**. Disponível em: <http://www.tribunaanimal.com>. Acesso em: 15 dez. 2014.

SANTANA, L. R. et al. **Guarda responsável e dignidade dos animais**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO AMBIENTAL, 8. 2004. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/26684-26686-1-PB.pdf>. Acesso em: 27 out. 2014.

SANTANA, L. R.; OLIVEIRA, T. P. **Guarda responsável e dignidade dos animais**. Rev Bras Direito Anim. 2006;1(1):207-30.

SANTANA, L. R.; OLIVEIRA, T. P. **Guarda responsável e dignidade dos animais**. Universidade Federal da Bahia. 2006. Disponível em: <http://www.abolicionismoanimal.org.br/artigos/guardaresponsveledignidadedodosanimais.pdf>. Acesso em: 26 out. 2014.

SILVA, E. Y. T. et al. **Incremento da saúde e da qualidade de vida de idosos institucionalizados através da convivência com animais de companhia e atividade assistida por animais (AAA)**. Revista Ciência em Extensão. v.5, n.2, p.84-85, 2009.

SILVANO, D. et al. **Divulgação dos princípios da guarda responsável: uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo**. Revista Eletrônica Novo Enfoque, ano 2010, v. 09, n. 09, p. 64 – 86.

SOUZA, M. F. **Primeira reunião latino-americana de especialistas em posse de animais de companhia e controle de populações**. 2003. Set. 01 a 03. Rio de Janeiro, Brasil, 2003.

União Internacional Protetora dos Animais. **Guarda responsável**. São Paulo; 2010. Disponível em: http://www.uipa.org.br/portal/modules/mastop_publish/?tac=Guarda_responsavel. Acesso em: 20 out. 2014.

VESENTINI, Jose William. Brasil: sociedade & espaço : geografia do Brasil. 28. ed. reform. e atual. São Paulo: Atica, 1998. 352p.

VINCOLETTO, I. **Cães e gatos devem fazer check-up periodicamente como prevenção**. Disponível em: <http://www.moginews.com.br/materias>. Acesso em: 16 nov. 2014.

World Society for the Protection of Animals. **Case study. Protecting our health: animal welfare and disease prevention**. London; 2010. Disponível em: www.wspa-international.org. Acesso em: 20 out. 2014.

XAVIER, G. A. **Prevalência de endoparasitos em cães de companhia em Pelota-RS e risco zoonótico**. Pelotas-RS, Brasil, 2006. 74f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2006.

APÊNDICE A – MODELO DO QUESTIONÁRIO



QUESTIONÁRIO EPIDEMIOLÓGICO: NÍVEL DE CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO SOBRE GUARDA RESPONSÁVEL E BEM ESTAR DE CÃES E GATOS.



1. Idade: _____ () Jovem () Adulto () Idoso
2. Sexo
() Feminino () Masculino
3. Grau de escolaridade
() Sem escolaridade
() Ensino fundamental completo () Ensino fundamental incompleto
() Ensino médio completo () Ensino médio incompleto
() Ensino superior completo () Ensino superior incompleto
4. Renda Familiar
() Menos de 1 salário mínimo () 1 – 2 salários mínimos
() 3 – 4 salários mínimos () Mais de 4 salários mínimos
5. Qual o tipo de animal de estimação que possui em casa?
() Cão () Gato () Cão e gato () Outros
6. Quantidade de cães:
() 1 a 5 () 5 a 10 () mais de 10
7. Quantidade de gatos:
() 1 a 5 () 5 a 10 () mais de 10
8. Que tipo de alimentação é fornecida para o seu animal?
() Ração () Comida caseira () Ração + alimentação caseira

Para Cães:

9. Seu animal já foi vacinado?
() Sim () Não () Nem todos

Para Gatos:

10. Seu animal já foi vacinado?
() Sim () Não () Nem todos
11. Quais vacinas?
() Raiva () Múltipla () Ambas vacinas

12. Que tipo de vacina?
() Campanha (Raiva) () Clínica veterinária () Casa agropecuária
13. Você considera vacinação importante?
() Sim () Não
14. Seu animal é vermifugado?
() Sim () Não
15. Com que frequência seu animal é vermifugado?
() 3 em 3 meses () 6 em 6 meses () Esporadicamente
16. Você leva seu animal ao veterinário?
() Nunca () Periodicamente () Só quando está doente
17. Quando seu animal adoece como você procede?
() Automedicação () Loja agropecuária
() Médico veterinário () Nada
18. Qual método você utiliza para evitar crias?
() Anticoncepcional () Prende o animal () Castra o animal
19. Seu animal é castrado?
() Sim () Não
20. Você considera a castração importante?
() Sim () Não
21. Seu animal tem acesso à rua?
() Sim () Não
22. Quando seu animal foge você o procura?
() Sim () Não
23. Você acha que tem muitos animais (cães e gatos) soltos na sua rua?
() Sim () Não
24. Você é a favor do recolhimento de cães e gatos soltos na rua?
() Sim () Não
25. O que você acha que deve ser feito com os animais que são recolhidos?
() Eutanásia () canil municipal () Doação () Pesquisa
26. Você acredita que os animais sofrem e tem sentimentos?
() Sim () Não

APÊNDICE B – MODELO DO PANFLETO

UFPA

INFORMATIVO:
GUARDA RESPONSÁVEL E
BEM ESTAR DE CÃES E GATOS.

UFPPB

1. GUARDA RESPONSÁVEL - O que é isso?

É a condição na qual o proprietário de um animal aceita e se compromete a assumir DEVERES.

- E que DEVERES são esses:
 - ✓ Ofertar ao animal boas condições ambientais;
 - ✓ Alimentação adequada;
 - ✓ Higiene;
 - ✓ Cuidados para evitar a superpopulação;
 - ✓ Vacinar, vermifugar o animal;
 - ✓ Proporcionar ao animal momentos de interação com as pessoas;
 - ✓ Mantê-los dentro de casa;
 - ✓ Realizar passeios com coleira e guia;
 - ✓ Limpar seus dejetos (fezes e urina);
 - ✓ Realizar a castração do animal.
 - ✓ Prestar assistência Médica Veterinária;

2. BEM ESTAR ANIMAL – O que é isso?

É atender todas e quaisquer necessidades básicas, assim como respeitar as liberdades dos animais: felicidade, adaptação, controle, capacidade de previsão, sentimentos, sofrimento, dor, ansiedade, medo, tédio, estresse e saúde.

3. CASTRAÇÃO – Quais os Benefícios?

- Cadela para de sangrar após a castração (não tem mais cio);
- A fêmea para de ter gravidez psicológica;
- Os machos castrados diminuem a demarcação de território pelo xixi;
- A castração previne doenças em machos e fêmeas;
- Previnem a formação de tumores mamários;
- E os gatos machos ficam mais caseiros.

4. VACINAÇÃO E VERMIFUGAÇÃO – Como fazer?

ESQUEMA DE VERMIFUGAÇÃO – CÃES E GATOS	
1ª Dose	15 dias de idade
2ª Dose	30 dias de idade
Reforço	A cada 3 meses / A cada 6 meses
ESQUEMA DE VACINAÇÃO – CÃES	
45 Dias de idade	1ª Dose da vacina polivalente
30 dias após a 1ª Dose	2ª Dose da vacina polivalente
30 dias após a 2ª Dose	3ª Dose da vacina polivalente + Antirrábica
Reforço	Anual da vacina polivalente + Antirrábica
Vacina polivalente: Proteção contra Cinomose , Parvovirose , Leptospirose , Coccidiose , Influenza e Hepatite .	
ESQUEMA DE VACINAÇÃO – GATOS	
45 Dias de idade	1ª Dose da vacina polivalente
30 dias após a 1ª Dose	2ª Dose da vacina polivalente
30 dias após a 2ª Dose	3ª Dose da vacina polivalente + Antirrábica
Reforço	Anual da vacina polivalente + Antirrábica
Vacina polivalente: Proteção contra Rinotraqueíte , Calicivirose , Clamidiose e Leucemia Felina .	

Organização: PROBEX “Cães e gatos – controle populacional por meio de esterilização cirúrgica e educação para guarda responsável”.